



Hospitality in a changing world



General Chapter - Poland
Oct - Nov 2024

DOCUMENTOS DO LXX CAPÍTULO GERAL E PROGRAMA DO SEXÉNIO 2024-2030

Sumário

1. Apresentação
2. Participantes
3. Discurso de abertura
4. Relatório do Superior Geral sobre o sexénio
5. Mensagem dos Colaboradores
6. Mensagem do Grupo de Trabalho para a Promoção do Património Cultural
7. Discurso de encerramento
8. Carta de Acompanhamento das Declarações Finais do Capítulo Geral
9. Declarações Finais do Capítulo Geral
10. Alterações aos Estatutos Gerais
11. Programa do sexénio 2024-2030
12. Novo Governo Geral da Ordem
13. Descrição e explicação do brasão de armas do Superior Geral

APRESENTAÇÃO

De 15 de outubro a 7 de novembro de 2024, em Czestochowa (Polónia), 66 Irmãos e 19 Colaboradores estiveram reunidos para celebrar o LXX Capítulo Geral da Ordem. O intenso programa das semanas capitulares foi vivido com viva participação e grande entusiasmo sob o tema “HOSPITALIDADE NUM MUNDO EM MUDANÇA”.

Chegámos ao Capítulo depois de um processo preparatório exigente e inovador, que começou com as Conferências Regionais, estendendo-se depois a cada uma das Províncias e sucessivamente aos grupos de Irmãos, Colaboradores, Voluntários e Utentes que, aplicando o método da Percepção (*sensing*), discutiram e enfrentaram as questões específicas da Ordem.

Desde o início, o método adotado convidou-nos a “alargar a tenda da nossa consciência do mundo”, a ampliar a nossa percepção relativamente ao que nos rodeia e a ter um profundo conhecimento do nosso contexto interno. Foi um percurso realizado em conjunto pelos Irmãos e Colaboradores que nos permitiu discernir aquelas que serão as novas orientações para o futuro da hospitalidade, abrindo-nos aos novos desafios que o mundo nos apresenta e, sobretudo, estando conscientes e preparados para responder ao chamamento de Deus nas nossas vidas de “hospitaleiros”, mantendo-nos fiéis ao estilo do nosso Fundador, São João de Deus.

Propomos agora a todos os documentos que testemunham o trabalho, a dedicação e a participação de toda a Ordem no LXX Capítulo Geral: servir-nos-ão de guia na preparação, organização e realização dos compromissos que o novo Governo Geral estabeleceu com a Planificação do sexénio 2024-2030, que também faz parte desta rica documentação.

A este propósito, informo que, para dar seguimento concreto às orientações do Capítulo Geral, introduzimos duas novas áreas de animação (realidades emergentes e cuidado do planeta) e decidimos envolver mais fortemente os Colaboradores leigos no governo e na animação da Ordem.

Uma vez mais quero agradecer à Província Polaca por nos ter acolhido e se ter dedicado com grande diligência à realização do Capítulo Geral, às várias comissões que trabalharam e se revezaram antes e durante o Capítulo e, finalmente, agradeço de modo especial ao Ir. Jesús Etayo que nos guiou durante doze anos como Superior Geral.

Faço votos para que todos quantos formamos a grande Família Hospitaleira empreendamos este novo caminho com coragem, com renovado vigor, de modo que, “generosos na caridade”, se torne palpável o nosso compromisso com os mais necessitados. Que o exemplo e a dedicação do nosso Fundador, São João de Deus, nos ajudem a realizar os nossos projetos.

Ir. Pascal Ahodegnon, O.H.
Superior Geral

15 de outubro - 7 de novembro 2024

PARTICIPANTES

CURIA GERAL	
1	Ir. Jesús ETAYO, sac.
2	Ir. Joaquim ERRA MAS
3	Ir. Pascal AHODEGNON
4	Ir. José Augusto GASPARD LOURO
5	Ir. Joseph SMITH
6	Ir. Dairon Orley MENESES CARO, sac.
7	Ir. Vincent KOCHAMKUNNEL
PROVINCIA ROMANA	
8	Ir. Luigi GAGLIARDOTTO, sac.
9	Ir. Lorenzo A. GAMOS
10	Ir. Gerardo D'AURIA
PROVINCIA LOMBARDO-VÉNETA	
11	Ir. Massimo VILLA, sac.
12	Ir. Dario VERMI, sac.
13	Ir. Gian Carlo LAPIC', sac.
PROVINCIA FRANCESA	
14	Ir. Paul-Marie TAUFANA
15	Ir. Mathieu SISAHAYE
16	Ir. Emilien RASTIMANDRESY
PROVINCIA AUSTRIACA	
17	Ir. Saji MULLANKUZHY, sac.
18	Ir. Jakobus JANCI
19	Ir. Daniel KATZENSCHLÄGER
PROVINCIA BAVIERA	
20	Ir. Rudolf KNOPP
21	Ir. Thomas VÄTH, sac.
22	Ir. Benedikt HAU
PROVINCIA POLACA	
23	Ir. Franciszek Salezy CHMIEL
24	Ir. Tymoteusz HOŁOZUBIEC
25	Ir. Albert Chmielowski DOROCIAK, sac.
26	Ir. Paweł KULKA
PROVINCIA PORTUGUESA	
27	Ir. José Paulo SIMÕES PEREIRA
28	Ir. Vitor Manuel LAMEIRAS MONTEIRO
29	Ir. Augusto VIEIRA GONÇALVES

PROVINCIA de OCEÂNIA		
30	Ir. Timothy GRAHAM	AUSENTE
31	Ir. Vianney WELCH	
32	Ir. Peter VAN PEPERSTRATEN	
PROVINCIA DOS ESTADO UNIDOS		
33	Ir. Stephen DE LA ROSA	
34	Ir. Thaddeus BUI CONG HIEN-LINH, sac.	
35	Ir. Pablo Eduardo LOPEZ ESTRELLA	
PROVINCIA VIETNAMITA		
36	Ir. Joseph VUONG HOAI DUC	
37	Ir. Simon LE HAN	
38	Ir. Peter PHAM VAN PHU	
39	Ir. James PHAN DUY TAN	
PROVINCIA DA INDIA		
40	Ir. George KIZHAKKENATH	
41	Ir. Joseph Yanka SHARMA	
42	Ir. Baiju Chacko VALUPARAMPIL	
PROVINCIA DA COREIA		
43	Ir. John JUNG, sac.	
44	Ir. Hasang Paul JUNG YOUNGHO	
45	Ir. Luke BAEK SUNGHO	
PROVINCIA DA AFRICA S. AGOSTINHO		
66	Ir. Paulinus TOH KISAM	
77	Ir. Peter L DAWOH	
88	Ir. Bartholomew KAMARA	
49	Ir. Jacob Ketchen TAMBE, sac.	
PROVINCIA OCIDENTAL EUROPEIA		
50	Ir. Donatus FORKAN	
51	Ir. Robert MOORE, sac.	
52	Ir. Louis KUYOKWA	
PROVINCIA DA AFRICA S. RICARDO PAMPURI		
53	Ir. Hugues ASSOU, sac.	
54	Ir. Parfait TCHAOU	
55	Ir. Nicolas N'SALE	
PROVINCIA BOM PASTOR NA AMÉRICA DO NORTE		
56	Ir. David LYNCH	
57	Ir. Nicholas FORAN	
58	Ir. Thomas OSORIO	
PROVINCIA DA AMÉRICA LATINA E DAS CARAÍBAS		
59	Ir. Erik CASTILLO CARREÑO	
60	Ir. Rubén Daniel GONZÁLEZ, sac.	
61	Ir. Félix ACUÑA ZAMORA, sac.	
62	Ir. Iván Antonio MONTOYA FRANCO, sac.	
PROVINCIA DA ESPANHA		
63	Ir. Amador FERNANDEZ, sac.	
64	Ir. José María BERMEJO DE FRUTOS, sac.	
65	Ir. José Antonio SORIA CRAUS	
66	Ir. José Luis FONSECA BRAVO	
67	Ir. Benigno RAMOS RODRÍGUEZ, sac.	

COLABORADORES

1	Sr. Klaus MUTSCHLECHNER	Curia Geral
2	Dr. Antonio CAPUANO	Província Romana
3	Dra. Mariagrazia ARDISSONE	Província Lombardo-Veneta
4	Sr. Pascal DUPERRAY	Província Francesa
5	Sr. Peter AUSWEGER	Província Austria
6	Sr. Marco SCHLEICHER	Província Bavaria
7	Sra. Ewa SOLECKA-FLOREK	Província Polaca
8	Sr. Nuno LOPES	Província Portuguesa
9	Sra. Mary MOUHAYET	Província Oceânia
10	Irmã Katherine GRAY C.S.J.	Província dos Estados Unidos
11	Sr. Van Thuan TRAN	Província Vietnamita
12	Sr. Dipu JOHN	Província Indiana
13	Sra. Catherine MA	Província da Coreia
14	Sr. Valentine K. BRUKU	Província da África São Agostinho
15	Sr. Conor McCarthy	Província Ocidental Europeia
16	Sr. Gérard Kolka DALAKENA	Província da África São Ricardo Pampuri
17	Sr. Sam CINO	Província do Bom Pastor América do Norte
18	Dra. Marianella HUAMÁN	Província América Latina e das Caraíbas
19	Sr. Josep PIFARRÉ PAREDERO	Província Espanha

MODERADOR

1	Sr. Matthieu DAUM	França
---	-------------------	--------

SECRETÁRIA

2	Ir. André SENE, sac.	Secretário Geral
3	Sra. Yvonne NOLAN	Secretária adjunta do Capítulo Geral, Província Ocidental Europeia
4	Sra. Daria ZYSKOWSKA	Província Polaca
5	Sr. Grzegorz WABERSKI	Província Polaca
6	Ir Hubert MATUSIEWICZ	Província Polaca

COMUNICAÇÃO E PÁGINA WEB

7	Sr. Pierre Antoine CHEVALIER Sr. Antoine SOUBRIER	Província Francesa
---	------------------------------------------------------	--------------------

PREPARAÇÃO ESPIRITUAL/FASE DE DISCERNIMENTO

	P. Cristo Rey PAREDES	Espanha
	Irmã Renata RYSZKOWSKA Rscj	Polónia

LXX CAPÍTULO GERAL
ORDEM HOSPITALEIRA DE SÃO JOÃO DE DEUS
DISCURSO DE ABERTURA

Ir. Jesús Etayo
Superior Geral

Częstochowa (Polónia), 15 de outubro de 2024

Introdução

Caros Irmãos e Colaboradores, bem-vindos a este lugar privilegiado do Santuário de Częstochowa, a esta Casa que nos acolherá nas próximas semanas, durante as quais celebraremos o LXX Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, que estamos agora a iniciar.

Espero que todos vos encontreis bem e à vontade neste belo lugar e neste hotel, que será a nossa casa durante estes dias. A Província Polaca e a Cúria Geral, através das comissões nomeadas *ad hoc*, trabalharam com grande dedicação para que pudéssemos ter o ambiente necessário e favorável à realização da nossa missão durante estes dias nas melhores condições possíveis. Desde já, pedimos a vossa compreensão e a vossa ajuda para que tudo corra bem.

Como dizem as nossas Constituições, *“O Capítulo Geral é a forma mais profunda de comunhão no carisma da Ordem e o momento em que se manifesta de modo especial a colegialidade. Tem a suprema autoridade dentro da Ordem e, por isso, é o principal responsável pela orientação do nosso Instituto no cumprimento da missão que o Espírito Santo lhe confiou na Igreja”* (82a).

Não é minha intenção fazer uma análise exaustiva deste artigo, mas são evidentes a importância e o profundo significado do Capítulo Geral. Convido todos a participar com gratidão e disponibilidade para vivermos uma experiência rica em comunhão e fraternidade, com a responsabilidade de sermos chamados a escutar a voz do Espírito Santo para guiar o futuro da nossa Ordem. Desde já, quero dirigir a todos o convite a participarem de modo proactivo e determinado, porque todos e cada um de nós que aqui estaremos somos chamados a construir, todos os dias, o Capítulo, refletindo, rezando, partilhando, discernindo e, finalmente, tomando as decisões que darão luz e futuro à nossa Ordem nos próximos anos.

Vimos de todo o mundo até Częstochowa, numa peregrinação que começou com a preparação para este Capítulo, em 2022. Foram dois anos de trabalho, adotando o método que conheceis e que respeitaremos neste Capítulo, procurando chegar aqui preparados, para descobrir o que o Senhor quer de nós. Queremos de forma especial consagrar-nos a Nossa Senhora de Częstochowa, para que Ela nos indique o caminho para o Senhor, nos recorde durante todos estes dias qual é a nossa missão aqui e nos ajude quando surgirem momentos de desânimo.

Como sabem, a ideia de realizarmos o Capítulo em Częstochowa foi decidida na Assembleia dos Superiores Provinciais com o Governo Geral, no outono de 2022. Tinha eclodido nesse ano a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, com grandes repercussões que afetaram também os nossos

Irmãos da Comunidade de Drohobycz, na Ucrânia, que pertence à Província da Polónia. Vir celebrar aqui o Capítulo Geral é também um sinal de proximidade, de solidariedade, de hospitalidade e de apoio à Província da Polónia, aos Irmãos de Drohobycz, e a todas as vítimas desta e de outras guerras, sempre absurdas e contrárias ao amor e à paz de Deus. Por isso, durante estes dias, convido-vos a rezar neste Santuário da Paz, especialmente pela paz e pelo fim de todas as guerras e situações de violência no mundo.

2. Experiência de sinodalidade e discernimento

Nos últimos anos temos ouvido falar muito do termo sinodalidade e, de facto, é um tema central na Igreja, que quis dedicar dois Sínodos de Bispos a este tema. Como sabem, está a decorrer em Roma a segunda sessão, precisamente nestes dias, em simultâneo com este nosso Capítulo. Não é apenas mais um tema a ser tratado na Igreja: é o tema, porque a sinodalidade exprime a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão (Roma, 18.IX.2021). A Igreja do século XXI ou será sinodal ou não será (Igreja).

É o estilo e o modo concreto de ser Igreja: *caminhar juntos como povo de Deus*, escutar todos, especialmente os mais frágeis e vulneráveis, incluindo os não crentes e, sobretudo, escutar o Espírito do Senhor para discernir o caminho que Ele nos pede que percorramos e com o qual Se compromete connosco. É, portanto, também o estilo e o modo concreto *de ser e de viver a vida consagrada e a nossa Ordem em particular*.

A Ordem tem vindo a participar neste caminho sinodal na Igreja através de diferentes passos e experiências que temos vivido nos últimos anos, e participando igualmente, de diversas maneiras, na preparação do Sínodo. Na realidade, tem estado pontualmente presente na nossa Ordem desde há muito tempo e é desejável que se difunda cada vez mais, não só nos momentos de encontros capitulares ou assembleias, mas também na prática da nossa vida, na missão, na vida dos centros e comunidades.

Convido-vos a todos a viver o Capítulo Geral como uma experiência profunda de sinodalidade. Toda a Família Hospitaleira de S. João de Deus, como o povo de Deus, tem vindo desde a fase preparatória a escutar-se mutuamente, acolhendo todos os contributos, provenientes dos diferentes membros da nossa Família, dos doentes e das pessoas assistidas nos nossos Centros, e das suas famílias.

Neste acontecimento sinodal que é o Capítulo Geral, queremos pôr-nos de novo em caminho, juntos, escutando tudo o que recebemos e escutando-nos uns aos outros, acolhendo fraternalmente os contributos de todos. Além disso, a sinodalidade, para o ser, precisa da escuta do Espírito Santo, porque é Ele quem guia a Igreja e a nossa Ordem. Sem Ele, corremos o risco de nos perdermos.

Isto vai obrigar-nos, durante o Capítulo, a fazer um exercício de discernimento, escutando o que o Espírito Santo tem a dizer à Ordem nos dias de hoje para prosseguirmos o nosso caminho ao serviço dos doentes e dos necessitados, segundo o estilo e o espírito de S. João de Deus.

Sinodalidade e discernimento são dois termos inseparáveis. Preparemo-nos para viver esta rica experiência do Capítulo Geral, *caminhando juntos* como povo e como comunidade hospitaleira,

escutando e discernindo as indicações do Senhor. Façamo-lo com audácia, sem medo, confiando naquele que é o nosso guia, baseando-nos sempre nas nossas raízes identitárias, no carisma e na missão que o Espírito suscitou no nosso Fundador, São João de Deus.

A metodologia que adotaremos ajudar-nos-á a percorrer este caminho, este processo. Todos nós precisamos de uma atitude de compromisso e de uma grande abertura de mente e de coração para nos abirmos às novidades que surgirem e para descartarmos o que já não serve, mesmo que estejamos muito apegados a isso. Neste processo, são importantes a reflexão e a partilha com os outros, mas são indispensáveis sobretudo a oração e o silêncio, para dar lugar ao Espírito, à voz que devemos escutar, porque é ela que iluminará o caminho da Ordem, agora e no futuro.

3. Hospitalidade num mundo em mudança

É este o lema que escolhemos para o Capítulo, querendo chamar a nossa atenção para as questões-chave que devemos ter sempre presentes: quem somos, qual é o nosso objetivo e qual é a realidade em que vivemos e nos desenvolvemos.

A Hospitalidade¹ deve estar sempre presente, porque é ela que nos identifica. É o dom precioso que recebemos do Senhor e que a Ordem vem desenvolvendo e tornando vida desde há quase quinhentos anos.

Ao longo do tempo, a Hospitalidade assumiu diversas versões e muitas formas de expressão nos diferentes lugares onde a Ordem está presente. Mas os Irmãos Hospitaleiros demonstraram sempre amor misericordioso, compaixão pelos que sofrem, sensibilidade perante as necessidades dos outros, tornando-se verdadeiros ícones da profundidade da misericórdia de Deus, ou, como diz o Papa Francisco, “fazendo-se próximos daqueles que são vulneráveis ou frágeis”².

A hospitalidade escreveu páginas memoráveis ao longo da história do nosso Instituto, no passado e também na história recente: no tempo da epidemia do Ébola, há já dez anos, nos lugares de conflitos armados, cuidando das pessoas excluídas, esquecidas e carenciadas.

Como já disse outras vezes, a Hospitalidade é a resposta, a solução alternativa para a maior parte dos problemas do mundo atual. Perante a guerra e a violência, ela responde com a paz e o respeito pelos direitos de cada pessoa; perante a exclusão e a imigração, ela acolhe todas as pessoas como irmãos e irmãs, porque todos somos filhos de Deus, Pai de todos; perante a exploração e o abuso dos mais fracos, a Hospitalidade propõe a liberdade, a justiça e o cuidado dos mais frágeis.

Este grande dom que o Senhor nos oferece devemos plasmá-lo na realidade de cada lugar e de cada época em que vivemos, como fizeram os nossos Irmãos até hoje. Agora chegou a nossa vez de o fazermos, sobretudo olhando para o futuro.

O nosso mundo atual está em constante mudança, desde há muito tempo. É uma mudança dinâmica: as coisas, as ideias, os slogans, os projetos, as relações e, em geral, tudo o que existe, duram pouco. Tudo é rapidamente ultrapassado por algo diferente, nem sempre melhor, mas

¹ ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS, *Constituições*, Art.º 2.

² Cf. PAPA FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*, 2020, 80.

novo. Vivemos numa necessidade constante de novidade. O mesmo acontece nas instituições, nas formas de governação e gestão, e também a nível jurídico e assistencial.

As guerras continuam a existir e surgem novas ameaças que pareciam ter desaparecido. Há cada vez mais pessoas deslocadas, marginalizadas e pobres. A globalização traz muitas melhorias positivas, mas também globaliza a pobreza, a violência e assim por diante. Em síntese, o mundo de hoje é um mundo com muitas realidades positivas e inovadoras, em todos os campos, mas também com novas dificuldades e necessidades que são criadas.

Enquanto o primeiro e o segundo Iluminismo foram acompanhados pela expectativa ansiosa de uma revolução que garantisse um futuro melhor, os jovens de hoje não associam o seu ódio pelo estado atual da sociedade, nem pelos seus culpados, com uma escatologia interna de esperança: os jovens de hoje encaram de forma muito sombria o seu futuro e o mundo. Há alguns vislumbres de esperança nas tentativas de procurar estilos de vida alternativos, não comerciais... Muito provavelmente, a atual agitação moral irá assumir a sua própria forma ideológica e política nos próximos anos, em contraposição às mudanças sociais, políticas e espirituais³.

Perante este mundo em mudança dinâmica, somos chamados a responder com a mesma Hospitalidade de sempre, mas com a abertura, flexibilidade e criatividade necessárias para continuarmos a ser eficazes. São muitos os desafios que temos pela frente, e isso vê-se no trabalho que a Ordem inteira levou a cabo nos grupos de percepção (*Sensing*). Ocupar-nos-emos dos resultados desse trabalho nos próximos dias. Será necessário um bom discernimento e uma grande abertura por parte da nossa Ordem para descobrirmos as respostas que nos estão a ser pedidas na missão, nas estruturas e, sobretudo, na maneira de viver a Hospitalidade, no modo de sermos hospitaleiros.

Se o cristianismo quiser contribuir para a promoção de uma sociedade global, só o poderá fazer através da kénosis (esvaziamento de si mesmo), livre de todas as pretensões de poder e de estreiteza de vistas. Este mundo não precisa de um império ou de uma ideologia cristãs, pois o único cristianismo que pode contribuir de alguma forma deve estar ecumenicamente aberto e pronto para servir as pessoas carenciadas⁴.

4. Seguir as pegadas de São João de Deus, nosso Fundador

Dizer que seguimos as pegadas de S. João de Deus significa seguir as pegadas do Cristo misericordioso e compassivo do Evangelho, especialmente com os doentes e com as pessoas pobres e carenciadas. O Espírito do Senhor concedeu a S. João de Deus esta experiência e este dom, que designamos por “*carisma da Hospitalidade*”.

Este dom do Senhor a S. João de Deus mudou completamente a sua vida e orientou-a radicalmente na direção da Hospitalidade, para praticar o bem em favor de quem encontrava em necessidade. Nunca mais lhe faltaram a força e a energia do Espírito, o mesmo Espírito que soprou na festa de Pentecostes sobre os discípulos de Jesus, para praticar a Hospitalidade, como fez Jesus Cristo, o Bom Samaritano, em benefício daqueles com quem se encontrou ferido e abandonado.

³ HALÍK, Tomás, *La tarde del cristianismo. Valor para la transformación*. Barcelona 2023, pág. 165.

⁴ HALÍK, Tomás, *op. cit.*, pág.151.

E tudo por amor a Deus!⁵ Tudo fazia por amor de Deus, porque viveu a experiência de ser o ferido e abandonado à beira do caminho e de ter sido acolhido, curado e amado pelo Senhor, que se compadeceu dele e lhe deu uma nova vida. Foi uma experiência que se revelou com toda a sua força naquilo que conhecemos como a sua conversão, mas que nunca mais o abandonou. Transformou-se em alegria, amor e serviço feito Hospitalidade, para dar aos homens e mulheres mais vulneráveis o amor e a compaixão que ele recebeu do Senhor. Transformou-se num apaixonado pela humanidade a viver em sofrimento e necessitada, e tudo por amor de Deus!

Foi por isso que intitulei a Circular que escrevi por ocasião da Festa de São João de Deus, em 2023, *“Soube o que Deus lhe pedia”*⁶, quando recebeu a notícia do incêndio no Hospital Real. Não hesitou sequer um momento. A pedido do Senhor, saltou para dentro do Hospital em chamas, sem olhar ao perigo de vida que corria e sem pensar nisso, pouco a pouco, foi retirando de lá todos os doentes. O fogo e o fumo eram tão intensos que ninguém acreditava que ele se pudesse salvar, mas, para espanto e alegria de todos os presentes, que eram muitos, saiu ileso das chamas, apenas com as *sobrancelhas chamuscadas*.

Dessa forma, João de Deus foi conquistando progressivamente a admiração dos que o iam conhecendo. De facto, Castro no final da sua narração deste episódio, escreve: *“De atos semelhantes, que se deram na sua vida, muitos mais se poderiam referir; omitem-se, porém, por brevidade”*⁷. O seu testemunho e o seu modo de viver fizeram com que rapidamente tivesse seguidores e discípulos, criando um movimento de hospitalidade que perdura até aos nossos dias.

Esta experiência carismática de S. João de Deus é aquilo a que chamamos *“experiência fundacional”*, na qual participamos todos quantos fomos chamados a seguir o Senhor, segundo o espírito de S. João de Deus, que temos como Fundador. Além disso, muitos outros são atraídos pelo testemunho dele e dos seus seguidores para viver e praticar a Hospitalidade, tornando-se bons samaritanos para com aqueles que sofrem.

Creio que devemos sempre, e especialmente nos dias de hoje, viver com esperança e confiança o presente e o futuro da Ordem e da Hospitalidade evangélica de São João de Deus. A chave consiste em viver a experiência fundacional como o nosso Fundador a viveu. Esta é a experiência radical que deu origem à Ordem, que a sustentou e que lhe dará futuro. Enquanto houver pessoas, religiosos e leigos, com um coração sensível e aberto para se solidarizarem e se dedicarem ao serviço das pessoas necessitadas, a Hospitalidade segundo o espírito de São João de Deus será forte e estará viva. A sua força não reside no número, nem nas muitas ou poucas obras que ela tiver, mas na firmeza daquela experiência inicial de S. João de Deus, que continua hoje a realizar-se em muitos Irmãos e Colaboradores apaixonados pela assistência prestada a quem sofre e que, perante qualquer necessidade, *“sabem o que Deus lhes pede”*: entrega e serviço, sem hesitação.

O Papa Francisco, na audiência concedida aos participantes no Capítulo Geral de 2019, disse-nos: *“Oxalá possa refletir-se em vós a defesa do ser humano como uma causa de Deus: assim, sentindo-vos como uma família, podereis colocar-vos sempre ao serviço do mundo ferido e doente. No meio*

⁵ Cf. SÃO JOÃO DE DEUS, *Cartas*, LB 11, 15; GL 7; 1DS 10; 3DS 16.

⁶ ETAYO, J., *Soube o que Deus lhe pedia*, Carta circular à Ordem, 8.03.2023.

⁷ FRANCISCO DE CASTRO, *História da Vida e Obras de S. João de Deus*, Trad. de João Gameiro, OH, Montemor-o-Novo 1980, Cap. XIII.

de tantos sinais de morte, pensai na figura evangélica do Bom Samaritano (Lc 10, 15-37). (...) A preocupação pela vida do outro, ameaçada, faz emergir a parte melhor da sua humanidade e leva-o a deitar com ternura azeite e vinho nas feridas daquele homem meio morto. Este gesto de puro altruísmo e de grande humanidade encerra o segredo da vossa identidade de hospitaleira”⁸.

Esta experiência está no centro da nossa identidade, constitui as nossas verdadeiras raízes. Por isso, é sempre importante estarmos atentos para que ela nunca falte – especialmente neste Capítulo Geral, devemos também discernir sobre esta questão – pois é isso que permite manter viva a Hospitalidade e que fará com que mais pessoas se apaixonem por ela e a sigam, porque propõe uma forma diferente e alternativa de entender e, sobretudo, de viver, em sintonia com quanto o Papa Francisco propõe atualmente na sua encíclica *Fratelli Tutti*⁹.

Nas feridas do mundo atual podemos ver, de forma autenticamente cristã, o Deus invisível e contemplar um mistério que de outra forma seria difícil contemplar... Na descrição que Jesus faz do Juízo Final, vemos que a autenticidade da fé e da pertença a Cristo foi demonstrada por aqueles que manifestaram um amor efetivo pelos necessitados, mesmo sem uma motivação explicitamente cristã. Eles não sabiam que, dessa forma, estavam a servir Cristo. Jesus afirma que o seu verdadeiro discípulo não é aquele que se limita a invocar o seu nome, a dizer «Senhor, Senhor», mas aquele que faz a vontade de Deus..., que consiste em amar e servir os pequeninos, os seus prediletos¹⁰. Esta é a experiência que São João de Deus viveu e que todos nós, que fazemos parte da Família Hospitaleira, somos chamados a viver.

5. Conclusão: um Capítulo para a esperança

Chegámos ao fim do sexénio. Foi um período que ficou marcado pela pandemia de Covid-19, que nos obrigou a alterar e a adiar muitas atividades, visitas, etc., mas que significou, sobretudo, uma nova experiência de humildade, sofrimento, morte e solidão, e também de solidariedade. Aprendemos a utilizar outros meios de comunicação. Irmãos, Colaboradores e muitas pessoas assistidas dos nossos centros perderam a vida durante a pandemia. A guerra na Ucrânia e outros conflitos, mais recentemente, no ano passado, em Israel, marcaram também a vida do nosso mundo e das nossas comunidades. A todas essas realidades dedicámos tempo e recursos, como todos sabem.

Apesar disso, pudemos realizar uma boa parte do Plano de Governo da Ordem. A vida do nosso Instituto, como sempre, foi muito intensa, com muitas coisas belas e positivas, e outras, nem tanto, com momentos muito agradáveis, e também com outros, complicados e difíceis.

Quero agradecer ao Senhor, à Virgem Santa Maria, nossa Padroeira, a São João de Deus e aos nossos Santos e Beatos, pelo apoio permanente que me deram para poder desempenhar o meu serviço e corresponder às responsabilidades como Superior Geral.

Quero também agradecer aos Irmãos Conselheiros Gerais, Joaquim Erra, Pascal Ahodegnon, José Augusto Gaspar Louro, Joseph Smith, Dairon Meneses e Vincent Kochamkunnel, com os quais

⁸ PAPA FRANCISCO, Discurso na audiência aos participantes no LXIX Capítulo Geral da Ordem de S. João de Deus, Roma, 2.02.2019.

⁹ PAPA FRANCISCO, Carta Encíclica *Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*, 2020, 8.

¹⁰ HALÍK, Tomás, *op. cit.*, pág. 172.

partilhei esta responsabilidade e que tanto me ajudaram durante este sexénio. Obrigado pela vossa proximidade e compressão e pelo serviço prestado à Ordem. Obrigado ao Ir. André Sène, Secretário e Procurador Geral, pelo bom serviço realizado, tão importante para o bom funcionamento da Cúria e da Ordem. Obrigado ao Ir. Dario Vermi, Postulador Geral, ao Ir. Ángel López, responsável pelo Departamento de Missões e Cooperação Internacional, ao Ir. Benigno Ramos, responsável pela Comissão de Pastoral da Saúde e Social, ao Ir. Rudolf Knopp, Ecónomo Geral até março de 2022. Juntos, e entre todos, procurámos viver e encarnar o espírito da Família Hospitaleira de S. João de Deus. Todos vós fostes um grande apoio para levar por diante a missão de animação e governação da Ordem.

Obviamente, há muitas outras pessoas a quem devo agradecer o seu apoio, o seu trabalho e o seu serviço à Ordem. Para não me repetir demasiado, fá-lo-ei no meu Relatório do Sexénio.

A todos, o meu muito obrigado. A todos peço também desculpa pelas minhas falhas e porque tenho a certeza de que me enganei muitas vezes. As minhas desculpas também a toda a Ordem por aquilo em que poderei não ter sido justo, por nem sempre ter dado a resposta correta e necessária, e por ter errado, especialmente com pessoas concretas e com toda a nossa Família. Como já disse noutras ocasiões, fiz sempre tudo procurando o melhor para a Ordem e para todos e, em todo o caso, os erros que cometi foram fruto das minhas limitações.

Estimados Irmãos e Colaboradores aqui presentes: no próximo ano, a Igreja celebrará um Ano jubilar, e o Papa Francisco, na Bula da sua convocação, falou de esperança: *a esperança não engana* (Rm 5, 5)¹¹. Antecipando-nos a esse Jubileu, gostaria de vos convidar a todos a viver o Capítulo Geral como um tempo de esperança para toda a nossa Família Hospitaleira de São João de Deus. É uma esperança que se enraíza na fé e na confiança em Deus, e que se faz vida no serviço da caridade, na hospitalidade, todos os dias.

Sejamos fiéis ao Espírito do Senhor durante o Capítulo, para podermos acolher com plena esperança a nova etapa que teremos de viver depois, sabendo que o Senhor, que nos chamou, nos há de acompanhar e amparar para continuarmos a tornar visível, no presente e no futuro, a Hospitalidade de S. João de Deus.

Desejo a todos um bom Capítulo Geral. Que o Senhor e São João de Deus nos ajudem a dar o melhor de nós mesmos para o bem da nossa querida Ordem.

¹¹ PAPA FRANCISCO, Bula de convocação do Jubileu Ordinário do Ano de 2025, *Spes non confundit*, Roma, 9.05.2024.

RELATÓRIO DO SEXÉNIO PARA O LXX CAPÍTULO GERAL

Ir. Jesús Etayo
Superior Geral

Częstochowa (Polónia), 15 de outubro de 2024

I. INTRODUÇÃO

Caros Irmãos e Colaboradores, ao iniciar o LXX Capítulo Geral apresento-vos o balanço do sexénio que estamos a concluir, e uma minha avaliação do mesmo. Não será um relatório exaustivo, mas referir-me-ei aos aspetos que considero mais importantes destes anos. No tempo indicado no programa, estarei à vossa disposição para responder a quaisquer questões, comentários e observações que acharem oportuno fazer relativamente a esta minha comunicação e a qualquer outro assunto que desejarem tratar.

Este relatório é complementado por todos os outros que os Irmãos Conselheiros Gerais, o Secretário e Procurador Geral, o Postulador Geral e os responsáveis pelas Comissões Gerais prepararam. Eles não os apresentarão, de acordo com o programa do Capítulo, mas todos poderão fazer perguntas e observações sobre cada um deles no tempo que teremos reservado ao diálogo e aos comentários.

Foi um sexénio marcado para todos nós pela pandemia do coronavírus. O sexénio tinha começado há uma ano quando a pandemia nos surpreendeu de tal forma que transtornou grande parte do programa do Governo Geral, pois estivemos praticamente dois anos sem poder realizar encontros presenciais, visitas canónicas e outras atividades previstas. O mesmo aconteceu nas Províncias. Nesta situação, todos aprendemos a trabalhar à distância utilizando as tecnologias de comunicação e, graças a elas, mantivemos o contacto e efetuámos as reuniões que eram imprescindíveis para o bom funcionamento da Ordem. Tudo isso fez com que algumas atividades não pudessem ser realizadas e que outras, como as visitas canónicas, tivessem que ser adiadas, vindo a ser realizadas depois da pandemia. No entanto, apesar da pandemia, creio que vivemos seis anos intensos, com muitos acontecimentos na Ordem e, numa palavra, com muita vitalidade.

Na programação, algumas coisas tinham como referentes responsáveis as Províncias, pelo que a avaliação tem de ser feita em conjunto. Por outro lado, como disse no Relatório do sexénio anterior, alguns objetivos são *de longo prazo* e nunca serão plenamente alcançados. Estamos a viver tempos de mudanças profundas, algumas das quais já chegaram e exigem certamente respostas mais decisivas. Nalgumas questões e nalguns lugares, já não é possível continuar a olhar para a outra banda ou continuar a dizer: "mais tarde se verá". São necessárias respostas a curto prazo.

Desejo mais uma vez agradecer ao Senhor pela sua constante proximidade e pelo apoio recebido, especialmente nos momentos de maior dificuldade. Quero também agradecer a Nossa Senhora do Patrocínio, a São João de Deus e a todos os nossos santos e beatos que me guiaram durante estes anos, e a todos os Irmãos e Colaboradores que me acompanharam e auxiliaram nesta missão. Sem eles, nada teria podido fazer, especialmente neste tempo manchado pela pandemia.

II. DECLARAÇÕES DO LXIX CAPÍTULO GERAL: AVALIAÇÃO GERAL

Trata-se de um documento abrangente, dividido em 8 grandes temas, com 22 seções, cada uma com várias subseções ou linhas de ação¹². Com base nestas Declarações, o Governo Geral elaborou o seu programa para o sexénio, propondo para cada uma delas diferentes atividades, que procurámos realizar. Nos relatórios que receberam dos Irmãos da Cúria Geral, referindo cada um sobre área das suas competências, encontra-se a avaliação dessas atividades.

Além das Declarações do Capítulo Geral, dissemos desde o início que o discurso dirigido pelo Papa Francisco¹³ aos membros do Capítulo Geral de 2019, na audiência que nos concedeu, seria uma referência importante para o Governo da Ordem. Não vou aqui avaliá-lo neste Relatório, mas quero recordar que assim aconteceu e que muitas das suas orientações nos ajudaram e guiaram nos critérios que aplicámos durante o sexénio. Creio que continuará a ser válido para os próximos anos.

Passo agora a fazer algumas apreciações gerais sobre os pontos que considero mais importantes das Declarações que trabalhámos durante este período.

a) Vida comunitária: presente e futuro. Este é um dos aspetos fundamentais da nossa vida. A maior parte das Declarações capitulares sobre este tema destina-se aos Superiores provinciais e locais para que fomentem e promovam a animação espiritual, fraterna e apostólica, dos Irmãos e das Comunidades. Foi-lhes também pedido que promovessem a formação dos Irmãos e das suas comunidades. Pela nossa parte, estava previsto rever e avaliar, durante as visitas canónicas gerais, a forma como estas recomendações estavam a ser cumpridas. Trabalhou-se de forma desigual. Algumas Províncias fizeram esforços importantes para promover estes temas; outras, menos. Como sempre dizemos, é verdade que, por vezes, a idade e as limitações não ajudam ou que as dificuldades da missão mantêm os Superiores ocupados com outros assuntos. Em muitas Províncias, a assistência aos Irmãos idosos e doentes exige um grande esforço. Há cada vez menos Irmãos dedicados à atividade apostólica, mesmo nas Províncias com mais Irmãos jovens, o que não é bom, e temo-lo dito, quando constatamos isso. No caso dos Irmãos ativos, muitos ocupam-se da administração e gestão e raramente somos vistos junto dos doentes, o que indica que, pouco a pouco, nós mesmos nos afastamos deles.

Em várias Províncias, foram fechadas algumas comunidades e é provável que isso continue a acontecer, devido à falta de Irmãos. Por outro lado, constatamos que é difícil os Irmãos criarem comunidades segundo o espírito dos artigos 26 e 28 dos Estatutos Gerais, que convidam a partilhá-las com alguns Colaboradores.

O Governo Geral procurou dar impulso a pelo menos duas comunidades interprovinciais em cada Região da Ordem. Existem comunidades de formação e algumas outras, dada a presença de Irmãos de diferentes continentes e Províncias em outras comunidades, mas é preciso trabalhar mais nesta área. Por último, teríamos gostado de promover a criação de um projeto comunitário apostólico com Irmãos e Colaboradores: também não alcançámos este objetivo, embora existam atualmente alguns projetos que poderiam ir nessa direção.

¹² ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS, *Declarações do LXIX Capítulo Geral: Avaliação Geral*.

¹³ PAPA FRANCISCO, *Discurso aos membros do LXIX Capítulo Geral da Ordem de S. João de Deus*, Roma, 1.2.2019.

Concluo este tema dizendo que, com a diversidade de Províncias e culturas, trabalhámos e respondemos às necessidades mais importantes dos Irmãos. No entanto, vivemos numa inércia crescente, que é preciso mudar para desenvolvermos uma maior identificação e motivação para vivermos a nossa vida consagrada e a nossa missão apostólica – cada Irmão, a partir da sua própria realidade, sabendo que terá sempre uma missão a cumprir. Por isso, torna-se urgente reforçarmos a nossa identidade: a vida espiritual, a vida comunitária e a missão apostólica, procurando o lugar que nós, Irmãos, temos de viver e ocupar no presente e no futuro, abrindo-nos à partilha da nossa vida e da nossa missão com os Colaboradores.

b) Pastoral vocacional, formação inicial e permanente. Este é um tema muito vasto e importante para a vida dos Irmãos e da Ordem. A Comissão Geral de Formação e as Comissões regionais trabalharam bem neste campo, apesar das dificuldades criadas pela pandemia. No relatório do Ir. Dairon Meneses encontrarão uma avaliação mais detalhada. Destaco aqui alguns aspetos.

No que diz respeito à Pastoral Vocacional, o trabalho prosseguiu como nos anos anteriores, embora não tenha sido possível realizar algumas das iniciativas previstas em linha com outras formas de viver a hospitalidade. Penso que, de um modo geral, as outras atividades previstas foram realizadas. Em todo o caso, devemos continuar a insistir para que sejam respeitados os critérios de formação quanto à Pastoral Vocacional, que não se acelerem os processos de entrada na Ordem, e precisamos de tornar mais abrangente a nossa Pastoral Vocacional, incluindo a vocação dos leigos à hospitalidade evangélica segundo o estilo de S. João de Deus.

Quanto à Formação Inicial, durante este período foi aberto o Noviciado europeu, em Brescia (Itália), o que significa que agora temos três noviciados regionais (Europa, África e Ásia-Pacífico) e o Noviciado da nova Província da América Latina e Caraíbas, que inclui todo o território que antes formava uma Região da Ordem. Na prática, estes quatro centros de formação reúnem quase todos os noviços da Ordem.

Os centros regionais de formação são uma boa solução, tanto em termos de candidatos como para assegurar uma boa equipa de formação. No entanto, todos nós temos que fornecer os meios necessários para garantir uma boa formação. Alguns destes centros precisam de ser consolidados e todas as Províncias devem comprometer-se na preparação de formadores adequados para a formação. Esta é uma lacuna que temos e que põe em perigo o acompanhamento e a formação das vocações que o Senhor nos dá.

Uma outra tarefa importante a realizar era a atualização do livro sobre a formação na Ordem (Projeto de Formação dos Irmãos de São João de Deus). Trabalhou-se nisso desde o início do sexénio, mas a pandemia e outras circunstâncias fizeram com que só fosse possível finalizá-lo em 2024. O trabalho, realizado 20 anos após a sua primeira publicação, teve em conta o contexto e as necessidades atuais. Esperamos que ajude e oriente toda a Ordem na formação nos próximos anos.

A Formação Permanente foi um outro aspeto ao qual quisemos dar prioridade, porque tem um impacto notável na vida dos Irmãos e das Comunidades. Por isso, elaborámos um documento¹⁴ de orientação para todas as Províncias, tendo em vista ajudá-las a elaborar o Plano Provincial de Formação Permanente. Julgo que é um documento útil. Em geral, as Províncias poderiam utilizá-lo

mais. Na realidade, ao contrário do que estava previsto, nem todas têm um Plano Provincial de Formação Permanente.

Tanto para a Formação, inicial e permanente, como para a missão, um tema que ficou evidente nas Declarações de 2019, foi o de trabalhar na *formação e prevenção de abusos*, de qualquer tipo. Neste campo, trabalhou-se desde o início e, embora voltemos a falar deste assunto mais tarde, vale a pena mencionar desde já que esse tema foi integrado no novo Livro de Formação da Ordem, bem como no documento de orientação para a formação permanente. Algumas Províncias desenvolveram e deram formação sobre ele aos Irmãos e às Comunidades, mas devemos continuar a fazer mais, de modo a responder ao que nos pedem a Igreja e a sociedade, e sobretudo a nossa missão de serviço e respeito por todos.

c) Estruturas para o futuro das Províncias e da Cúria Geral. Esta questão foi iniciada no sexénio anterior, tendo em conta a realidade e a dimensão de algumas Províncias e entidades da Ordem. O objetivo era que todas as Províncias revissem e discernissem a própria realidade para responder melhor aos desafios que já se estão a apresentar atualmente. Neste sentido, a Cúria Geral acompanhou os processos de unificação das Províncias de Espanha e da América Latina e Caraíbas, iniciados no período anterior e concluídos em 2021. Da mesma forma, as Províncias da Áustria e da Baviera estão a avançar com um processo de unificação que preveem concluir no próximo Capítulo Provincial de 2026. Por outro lado, depois do anterior Capítulo Geral, as Províncias de Itália, França e Portugal iniciaram um processo de discernimento e colaboração, que acabou por não conduzir à unificação mas que ajudou a refletir e a avaliar o futuro destas Províncias, que terão de continuar a discernir o seu futuro. Foi um longo processo, acompanhado pela Cúria Geral.

As Províncias da Região WEONA (Europa Ocidental, Oceânia e América do Norte), tendo em conta a sua realidade, trabalharam numa perspetiva de futuro. Com uma parte delas, o Governo Geral realizou algumas sessões de reflexão comum. Algumas dessas Províncias já propuseram e iniciaram um percurso para as concluir, o que exigirá assumir fórmulas criativas e, nalguns casos, o Governo Geral terá que acompanhar essa fase conclusiva e decidir o que fazer, no caso de haver Obras Apostólicas ou outros compromissos dessas Províncias, ou assumir diretamente tais compromissos. Algumas Províncias desta Região que ainda não tomaram uma decisão deverão brevemente encontrar uma solução, pois não reúnem as condições necessárias para se manterem como Províncias; caso contrário, deverá certamente ser o Governo Geral a tomar uma decisão.

Em África, e com o acompanhamento da Cúria Geral, iniciou-se o que chamamos uma "Coordenação" entre as Províncias africanas e a Província da Europa Ocidental, para sondar a possibilidade de constituir uma nova entidade da Ordem na África Oriental e Austral, abrangendo os seguintes países: Quênia, Zâmbia, Malawi e Moçambique. Certamente, será necessário um pouco mais de tempo para que este projeto amadureça, mas acreditamos que é um caminho de futuro muito acertado, que poderia inclusivamente ser alargado.

Por último, na Região da Ásia-Pacífico, de facto não avançámos em matéria de novas estruturas, mas pensamos que seria possível e necessário, a médio prazo, pensar numa entidade que englobasse as Filipinas, Timor-Leste e a Papua-Nova Guiné. Como ponto de partida para este projeto, ponderámos começar por reforçar a comunidade da Papua-Nova Guiné com alguns Irmãos das Filipinas e de Timor-Leste.

No que diz respeito às Regiões, o trabalho foi realizado de acordo com o previsto, embora tivéssemos gostado de ir mais longe. As Comissões regionais também trabalharam como de costume: algumas abordaram diversos temas e, graças às tecnologias, promoveram muitos encontros, mesmo durante a pandemia. No entanto, seria conveniente rever o seu funcionamento, adaptando-as à realidade e às necessidades atuais, em sintonia com o que está a fazer a Região Europa. Durante este sexénio, as Conferências Regionais programadas foram dedicadas à preparação do Capítulo Geral que agora estamos a iniciar.

d) Família Hospitaleira de S. João de Deus. Eis o que que sobre este tema fez o Governo Geral: impulsionou a formação dos Colaboradores através da chamada *Escola de Hospitalidade*, promovendo-a nas Comissões regionais, nas Visitas canónicas, nos Capítulos provinciais e até, ocasionalmente, através da participação em encontros provinciais de formação institucional. A participação noutros encontros, como as Conferências regionais, tem sido uma oportunidade para partilhar a vida e a hospitalidade dos Irmãos e dos Colaboradores.

O Governo Geral, com a ajuda de alguns Colaboradores, publicou recentemente um documento intitulado "Membros Associados da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus", que esperamos possa ajudar e orientar as Províncias na promoção deste movimento de hospitalidade da Família de S. João de Deus. Para além de tudo isto, creio que o conceito de "Família de S. João de Deus" está a integrar-se cada vez mais na vida da Ordem, mas é certamente necessário consolidar um movimento como o que acabamos de propor, para que a sua visibilidade se torne mais evidente.

e) Testemunho da hospitalidade. A identidade carismática das nossas obras, com a formação e o acompanhamento dos Colaboradores dirigentes, era um dos objetivos deste importante tema, que procurámos promover nos nossos encontros nas Províncias e Regiões. Na realidade, isso representa de facto um grande desafio para toda a Ordem e para cada Província e Obra Apostólica da Ordem nos tempos atuais. Trata-se de uma dimensão sempre atual que nos obriga a refletir sobre a nossa presença carismática e sobre o conteúdo carismático das nossas Obras. Creio que em muitas partes da Ordem temos que dar à nossa missão um conteúdo mais social do que assistencial no campo da saúde. A pastoral e os serviços de assistência espiritual e religiosa desempenham um papel muito importante, mas a responsabilidade de manifestar a identidade carismática cabe a cada um de nós, começando por aqueles que desempenham cargos de maior responsabilidade.

Ao nível da Ética institucional, valorizo o trabalho desenvolvido pela Comissão Geral de Bioética, que elaborou o Código de Ética da Ordem¹⁵ e potenciou a formação em Bioética em toda a Ordem, a reflexão sobre temas de atualidade, como a Ética assistencial em tempos de pandemia, a Eutanásia e outros, bem como tudo o que se relaciona com a ética e o ambiente. A Comissão Geral de Bioética trabalha em conjunto com as Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. Tanto esta Comissão¹⁶ como a Comissão de Pastoral trabalharam muito bem sobre a ecologia e o cuidado da Terra à luz da encíclica "Laudato Si'", elaborando dois documentos muito apropriados para promover a formação e o compromisso pessoal, comunitário e institucional com o meio ambiente.

¹⁵ COMISSÃO GERAL DE BIOÉTICA, *Código de Ética*, março de 2021.

¹⁶ COMISSÃO GERAL DE BIOÉTICA, *"Caring for Creation for a Holistic Hospitality" – A reflection on Environmental Ethics*. ("Cuidar do mundo criado para uma Hospitalidade holística" – Uma reflexão sobre a ética do meio ambiente), setembro de 2023.

Uma questão a que já me referi há pouco foi o trabalho para garantir que as *Obras da Ordem sejam espaços seguros para todos* e, portanto, livres de abusos e maus-tratos de qualquer tipo. Foi criada a Comissão Geral para a Proteção das Pessoas em Situação de Vulnerabilidade, foi revisto e atualizado o documento de política da Ordem sobre esta matéria¹⁷, enviado a todas as Províncias, pedindo que cada uma criasse a sua própria comissão e elaborasse os seus documentos de política, protocolos e procedimentos, tendo em conta as leis da Igreja e as de cada país. Foi-lhes também pedido que elaborassem planos de formação nesta área. Em geral, houve uma boa resposta por parte das Províncias, mas é necessário mais trabalho e sensibilização, especialmente nas Províncias que, sobretudo na formação dos Irmãos e dos Colaboradores, estão a ficar para trás. Em 2019, realizámos uma sessão de formação para os Superiores provinciais. Como sabem, esta é uma questão muito séria, que implica também responsabilidades e consequências. Infelizmente, também ocorreram alguns casos na nossa Ordem. Acima de tudo, temos que lutar contra isso, porque o abuso contradiz em si mesmo a nossa missão e o nosso testemunho de hospitalidade evangélica.

f) Estruturas para o futuro das nossas Obras. Este título parece estar muito em sintonia com o terceiro tema. De certa forma, está, mas tem as suas nuances específicas. Sobre o primeiro ponto, que fala do papel do Irmão nas estruturas, para além de comentários ou reflexões que ocorreram durante os Capítulos ou as Visitas canónicas, não tomámos qualquer medida concreta. O tempo caiu-nos em cima com a pandemia, mas recorro que já elaborámos um documento sobre este tema, há alguns anos, que foi enviado às Províncias, e pensamos que ele continua a ser válido para prosseguirmos o trabalho nesta área. Por outro lado, e em relação à assunção de responsabilidades nas Obras, este é também um tema que tem sido abordado e debatido muitas vezes: não é possível que alguém assuma responsabilidades se não estiver preparado, quer se trate de um Irmão ou de um Colaborador. Todos sabemos e dizemos que se deve proceder assim, mas, na realidade, nem sempre isso acontece, com as consequências negativas que daí advêm.

Quando falamos em adotar novas estruturas jurídicas para as Obras referimo-nos aos Centros da Ordem que, por vezes, têm necessidade de rever a sua estrutura jurídica para melhor enfrentar os desafios presentes e futuros. Sobre este tema foram realizados alguns encontros, especialmente na Região Europa. Algumas Províncias deram alguns passos, mas, em geral, pouco foi feito durante o presente sexénio. *Na minha opinião, esta é uma questão-chave para o presente e para o futuro: a Ordem tem hoje muitas Obras pelas quais os Irmãos não poderão em breve assumir toda a responsabilidade e, nalgumas Províncias, daqui a pouco tempo, não haverá sequer Irmãos com os requisitos necessários para constituir um Definitório provincial. É urgente encontrar estruturas adequadas para garantir o futuro carismático, no estilo de S. João de Deus, das nossas Obras.*

Quanto à criação de uma estrutura regional que possa partilhar as responsabilidades de Governo, e outras, para atuar em casos de emergência, nada se conseguiu concretizar, para além do que se tem vindo a fazer nos anos anteriores. Nalguns casos específicos, promovemos campanhas para angariar ajuda financeira e outros apoios destinados às vítimas de catástrofes naturais (Timor-Leste, Honduras). Algumas Regiões, como a da Europa, trabalharam também a questão da exclusão social, promovendo a ação social na Região.

g) Missões, cooperação internacional e solidariedade. Fomentar a contribuição e a colaboração com aqueles que têm menos ou que estão a passar por momentos difíceis devido a

¹⁷ COMISSÃO GERAL PARA A PROTEÇÃO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE, *“Cuidados e proteção na Hospitalidade” – Políticas de cuidados e proteção de menores e adultos vulneráveis na Ordem Hospitaleira de S. João de Deus*, julho de 2020.

alguma catástrofe natural, a uma guerra ou por qualquer outra circunstância é um dever humanitário e, para nós, um aspeto essencial da nossa missão de hospitalidade. Desejo agradecer a toda a Ordem – Províncias, Centros e Comunidades – pela generosidade das suas contribuições para estes fins. Foram seis anos difíceis, devido à pandemia, a algumas catástrofes naturais e a cada vez mais guerras, como a da Ucrânia, e ainda por causa de outros conflitos que afetam algumas das nossas Obras, nomeadamente Batibo (República dos Camarões) e Porga (Benim). Na maioria destes casos, o Departamento (Escritório) das Missões, Cooperação Internacional e Solidariedade (UMICOI) promoveu campanhas para prestar ajuda nestas situações difíceis, às quais a Ordem respondeu segundo as suas possibilidades. Além disso, cada ano, o Superior Geral promoveu uma campanha de solidariedade com um projeto específico, de forma rotativa para África, América Latina e Caraíbas e Ásia-Pacífico. O trabalho realizado pelo UMICOI teve um êxito muito bom, destacando-se o trabalho realizado em rede com outras entidades de cooperação internacional da Ordem e com os responsáveis pela África e América Latina durante a pandemia, e com a Província da Polónia desde o início da guerra na Ucrânia. De facto, este trabalho em rede continua ainda hoje.

Com dificuldade, tem prosseguido o trabalho da Aliança de Angariação de Fundos São João de Deus (*Saint John of God Fundraising Alliance*), que reúne várias entidades de cooperação internacional da Ordem, basicamente na Europa. Provavelmente, isso deve-se, em parte, ao trabalho em rede acima mencionado. No entanto, esta foi uma deficiência, que deve ser tida em conta no futuro e creio que, considerando os anos do seu funcionamento, seria oportuno fazer uma atualização das suas finalidades e do modo de funcionar.

Noutros aspetos, como a criação de alianças estratégicas entre as Regiões da Ordem, o estudo de um modo célere de proceder para dar respostas rápidas e outros critérios em relação à angariação de recursos, assim como a promoção do Voluntariado Internacional, além de compartilhar algumas reflexões, não foi possível avançar mais ao nível do UMICOI. De facto, a abordagem de todos estes temas a partir da Cúria Geral exigiria um outro departamento dotado de mais recursos humanos e materiais que, durante este período, não nos pareceu oportuno criar. Por outro lado, em muitas Províncias, sobretudo onde existem organismos de cooperação internacional, muitas destas questões estão a ser abordadas. No que diz respeito à angariação de fundos, em muitas Províncias há pessoas profissionalmente bem preparadas e com bons programas. No entanto, não há dúvida de que é preciso continuar a desenvolver esta área, para que estes critérios cheguem a todas as Províncias da Ordem, e até a muitas Obras, especialmente as de maiores dimensões.

h) Gestão económica e financeira. O último ponto das Declarações do Capítulo Geral de 2019 tem a ver com a gestão e à administração económica do património. Na realidade, a maior parte dos assuntos que se apresentam nesta secção constam dos Estatutos da Ordem, no Plano Geral de Administração Económica da Ordem (*ad experimentum*) e no Manual (Prontuário) da Ordem. Embora, em geral, se proceda de modo correto, devemos ter presentes os critérios e cumprir os regulamentos previstos, para não termos de enfrentar, como por vezes acontece, situações complicadas.

Outras questões indicadas referem-se aos critérios a ter em conta especialmente na gestão das Províncias e das Casas: controlo do património e dos bens (ativos), mecanismos de controlo e de revisão, interna e externa, acompanhamento dos orçamentos, etc. São questões que têm a ver com uma gestão correta e transparente que devemos prosseguir sempre, para além dos programas do Governo Geral e dos Governos Provinciais.

Estava prevista a elaboração de um Plano carismático, de um Diretório económico e de um Regulamento administrativo para as Províncias da Ordem. De facto, só foi elaborado este último, recentemente enviado às Províncias. O Plano carismático, muito em sintonia com a Carta de Identidade, e o Diretório económico (correspondente ao Plano Geral de Administração Económica da Ordem, que deve ser revisto) deverão ser elaborados durante o próximo sexénio para serem depois apresentados e aprovados, caso se considere oportuno, no próximo Capítulo Geral.

O Definitório Geral, nos termos do Art.º 159 dos Estatutos Gerais, aprovou o Património estável das Províncias, previamente aprovado nos Capítulos provinciais de 2022. E aprovou também o da Cúria Geral.

Gostaria de assinalar aqui a necessidade de refletir sobre a sede da Cúria Geral. Atualmente, ela é demasiado grande para as necessidades e, sobretudo, para o número de pessoas que aí vivem, comportando custos elevados de manutenção. Penso que seria oportuno refletir sobre esta questão para encontrar a melhor solução possível: continuar onde está, mas assumindo os custos; procurar outro local, em Roma; ou, finalmente, procurar uma outra sede, fora de Roma, para a Cúria Geral.

III. CAPÍTULOS PROVINCIAIS

Durante o sexénio que agora termina, em 2022 realizámos os Capítulos Provinciais, sob o lema: *"Sair com paixão para promover a hospitalidade"*. Nessa altura, estávamos a sair da pandemia e, embora alguns Capítulos tivessem sido adiados, por vários meses, pudemos realizá-los todos no primeiro semestre desse ano. Para não dilatarmos demasiado o período de realização dos Capítulos, alguns foram presididos pelo Superior Geral e outros por Conselheiros Gerais.

Os Capítulos provinciais são o acontecimento mais importante para a vida das Províncias e, nesse ano, realizaram-se pela primeira vez nas novas Províncias de Espanha e da América Latina e Caraíbas, que se tinham formado pouco tempo antes. Para elas, foi um apelo sobretudo a promover a comunhão e a consolidar a sua vida e o seu funcionamento.

Naquele momento, a Igreja começava a preparar-se para o Sínodo sobre a sinodalidade, que está agora a celebrar a sua segunda sessão. Foi por isso que apresentámos o Capítulo Provincial como uma experiência de sinodalidade e encorajámos as Províncias e os participantes nos Capítulos a vivê-lo como uma experiência eclesial de discernimento. Convidámo-los também a *insuflar nas Províncias a alma do carisma, tornando-se buscadores (sonhadores) da contemporaneidade do carisma*, e assinalámos os seguintes 5 aspetos principais a ter em conta: *a)* a revisão e dinamização da vida espiritual dos Irmãos e das Comunidades; *b)* o apelo social e eclesial ao cuidado da criação, da Terra e do ambiente, em sintonia com a encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco; *c)* o apelo à proteção das pessoas em situação de vulnerabilidade; *d)* o discernimento sobre o futuro da Província e a adoção de novas estruturas jurídicas para as Obras Apostólicas; *e)* a formação específica para os Irmãos e os Colaboradores, criando Escolas de Hospitalidade.

Em 2022 a Ordem celebrou o Jubileu dos 450 anos da Bula *Licet ex debito*, pela qual foi aprovada como Instituto sob a Regra de Santo Agostinho. Este foi também um motivo de reflexão e de festa nos Capítulos que nos ajudou a renovar a graça e o entusiasmo carismático dos primeiros Irmãos e de que certamente temos tanta necessidade neste momento, sobretudo para enfrentarmos os desafios que temos pela frente.

Constatou-se a oportunidade de trabalhar sobre os temas propostos e, de um modo geral, reconheceu-se a necessidade de nos focalizarmos nestes temas: a identidade do Irmão, que deve ser recuperada; a missão em conjunto com os Colaboradores, a quem devem ser confiadas maiores responsabilidades e dada confiança, sobretudo em algumas Províncias; e, por fim, as estruturas de que necessitamos, olhando para o futuro.

IV. ANIMAÇÃO E GOVERNO DA ORDEM

Esta é a missão fundamental do Governo Geral e de toda a equipa da Cúria Geral. Como disse no discurso de encerramento do anterior Capítulo Geral, queria que ela se concretizasse num estilo presidido pela comunhão, pelo diálogo, pela corresponsabilidade, pela colegialidade e pela sinodalidade entre os membros do Governo Geral, com os Superiores provinciais e, em geral, com toda a Ordem, porque todos somos responsáveis, cada um no seu âmbito de atuação.

Foi com base nesses pressupostos que procurámos realizar o nosso serviço, escutando, favorecendo espaços de diálogo e discernimento que nos ajudassem a encontrar soluções partilhadas e orientadas pela luz do carisma de S. João de Deus. Vou referir agora os âmbitos fundamentais que tivemos durante o sexénio para desenvolver a nossa missão de animação e governo, no estilo indicado.

a) Definitório Geral. É formado pelo Superior Geral e o seu Conselho, com a presença do Secretário Geral. Neste período, mudámos a dinâmica, pelo facto de vários Conselheiros terem vivido normalmente nas suas Regiões. Programámos quatro sessões presenciais por ano, cada uma com a duração de uma semana. Tínhamos por objetivo realizar num número menor de encontros, mas mais longos, para dedicar tempo à reflexão, ao intercâmbio e a um maior convívio entre nós. Realizámos todas os encontros previstos, com exceção dos que estavam programados durante a pandemia, devido às restrições que impediam as viagens. Nesse período, os encontros foram realizados à distância (*online*), durante uma manhã. Recorrendo às tecnologias, conseguimos avançar nas questões mais importantes e, acima de tudo, manter-nos em contacto e ver-nos pelo menos uma vez por mês, e noutros momentos, quando necessário.

Ocasionalmente, partilhámos algumas sessões dos nossos encontros com alguns Superiores provinciais, ou mesmo com todo o Definitório provincial, para abordar determinados temas de interesse das Províncias envolvidas. Penso que esta é uma boa dinâmica para o futuro, em linha com os critérios de responsabilidade e sinodalidade. Por outro lado, o facto de as reuniões serem mais longas permitiu-nos, por vezes, abordar alguns assuntos aplicando o método de discernimento do colóquio espiritual utilizado no Sínodo, e essa foi uma experiência muito positiva.

b) Definitório Geral Ampliado. É constituído pelo Definitório Geral e pelos Irmãos que assumiram diferentes responsabilidades no Governo Geral, como por exemplo a Pastoral da Saúde e Social, o Departamento das Missões, Cooperação Internacional e Solidariedade, a Postulação Geral e o Ecónomo Geral, até 2022, quando um Conselheiro Geral assumiu esse cargo. As reuniões, a duração e a periodicidade coincidiram com as do Definitório Geral, exceto a sessão dedicada a assuntos exclusivamente canónicos, que são da competência do Definitório Geral. Quanto ao resto, os Irmãos que não são Conselheiros participaram em tudo, como disse no ponto anterior. Foram encontros ricos, nos quais pudemos estudar, refletir e partilhar alguns temas de interesse, preparar e avaliar os eventos promovidos pelo Governo Geral e, obviamente, conviver, confraternizar e partilhar a oração e a Eucaristia. Devido à pandemia, realizámos apenas dois

encontros fora de Roma: o primeiro, depois do Capítulo de 2019, em Granada, para colocar o novo sexénio nas mãos do Senhor e pedir a proteção de S. João de Deus; o segundo, no início de 2020, teve lugar em Sant Boi de Llobregat (Barcelona). Faço um balanço positivo deste espaço de governo e animação da Ordem, mas creio que no futuro seria oportuno integrar nele alguns Colaboradores, para seu maior enriquecimento e estudo da sua dinâmica, pois creio que poderia ser ainda mais enriquecedor e também mais necessário.

c) Assembleia de Superiores Maiores. Coerentemente com quanto acabo de dizer, pareceu-nos necessário continuar com os encontros anuais de uma semana com os Superiores provinciais para partilhar os temas fundamentais da vida da Ordem e para refletir e discernir juntos sobre algumas questões concretas. Em 2020 e 2021 realizámos o encontro à distância, com a duração de um dia: no primeiro caso, por Regiões; em 2021, em dois grupos, adaptando-nos aos fusos horários das diferentes Províncias.

Refiro alguns dos temas discutidos: *Proteção das pessoas vulneráveis na nossa Ordem*, em 2019; *Do apelo da Laudato Si' às respostas para proteger o ambiente*, em 2021; *Liderança e sinodalidade*, em 2022; *Preparação para o Capítulo Geral*, em 2023. Em todas as assembleias houve espaço para encontros por Regiões, informação sobre temas atuais da Ordem e para as comunicações das Províncias. Com base na consulta aos Superiores provinciais, partilhámos e decidimos temas como o lugar do Capítulo Geral que estamos a realizar, e se manter, ou não, a presença comunitária no Hospital da Ilha Tiberina, uma vez que a Ordem saiu desse Centro. Em suma, creio que foi um espaço muito positivo e de grande ajuda para o Superior Geral e o seu Conselho, e também para os Superiores provinciais, pois dedicámos sempre dois ou três dias a temas de atualidade, tomando consciência e recebendo formação sobre eles, para poder depois dar-lhes seguimento prático em toda a Ordem.

d) Visitas canónicas gerais. É a presença mais prolongada nas Províncias, onde se pode conhecer e partilhar mais profundamente a vida e a realidade das mesmas e às quais os membros do Governo Geral dedicam mais tempo. Em relação a elas, a pandemia teve uma incidência mais forte, pois durante praticamente dois anos (2020 e 2021) não foi possível realizar qualquer visita, o que implicou o inevitável adiamento de um número significativo delas: de facto, só no passado mês de junho deste ano de 2024 ficaram todas concluídas.

As visitas foram geralmente efetuadas pelo Conselheiro Geral responsável pela Região da Província em questão. Algumas foram feitas diretamente pelo Superior Geral e em todas elas participei no ato de encerramento, o que, para mim, foi outro momento importante para estar presente em todas as Províncias da Ordem. Para as Províncias da América Latina e Caraíbas e da Espanha tratou-se da primeira Visita canónica geral, dada a sua dimensão e a necessidade de acompanhar e avaliar os primeiros passos de ambas elas: foram realizadas por três Irmãos, um dos quais o Superior Geral.

O lema, como disse, foi "*Sair com paixão para promover a hospitalidade*", o mesmo do sexénio. A avaliação foi sempre positiva, tanto por parte das Províncias como do Governo Geral. Para muitos Irmãos e Colaboradores, é um dos poucos momentos de contacto com o Governo Geral e de apreciação da Ordem numa perspetiva mais ampla. Para o Governo Geral, é um momento de proximidade com todas as realidades e com os membros da Ordem, com as suas peculiaridades, riquezas, limitações, desafios e oportunidades. São momentos que expressam e concretizam a universalidade e a comunhão de toda a Família de São João de Deus. Talvez uma falha da nossa parte tenha sido, após a visita, o insuficiente acompanhamento de todos os temas e pontos que

foram concluídos, embora nem sempre seja fácil abranger tudo, pela dimensão das próprias conclusões.

e) Encontros e Conferências Regionais. As Conferências Regionais realizaram-se em 2023, na segunda metade do ano. Desta vez, decidimos que fossem uma forma de lançar a fase de preparação do Capítulo Geral, explicando a metodologia e realizando exercícios práticos para criar grupos de percepção (*sensing*) que, depois, desenvolveram o seu trabalho nas Províncias.

Por outro lado, as Comissões regionais trabalharam como nos sexénios anteriores, algumas delas desenvolvendo o trabalho em diversos grupos, como a Formação, a Pastoral da Saúde e Social, e a Bioética. Cada uma desenvolveu a atividade conforme as suas possibilidades e necessidades. Seria certamente oportuno rever a composição atual das Regiões da Ordem, sobretudo em termos geográficos, e porque a América Latina e as Caraíbas deixaram de constituir uma Região e passaram a formar uma Província.

f) As Comissões Gerais. São um instrumento muito válido para a animação e o governo da Ordem, para abordar muitos temas importantes e porque oferecem a possibilidade de uma participação de qualidade de alguns membros das Províncias – Irmãos e Colaboradores – na vida da Instituição. Avalio positivamente o trabalho realizado por todas elas, tendo-se acrescentado, neste sexénio, a Comissão Geral para a Proteção das Pessoas em Situação de Vulnerabilidade. Muitas destas Comissões foram replicadas nas Regiões, ou nas Províncias, trabalhando em coordenação recíproca. Normalmente, para que houvesse uma representação adequada, pedimos às Comissões regionais que nomeassem um seu representante, o que tem funcionado bem, embora por vezes a nomeação demore demasiado tempo a ser feita ou seja alterada com demasiada frequência, o que dificulta o trabalho da Comissão Geral.

g) Cartas circulares. É um meio que continuei a utilizar durante este sexénio, escrevendo normalmente cinco cartas por ano, nas seguintes ocasiões: Dia da Vida Consagrada; S. João de Deus; Páscoa; Festa da Padroeira da Ordem Hospitalreira (Patrocínio); Natal. Além disso, gostaria de destacar as nove cartas que escrevi neste sexénio por ocasião da pandemia, em 2020, relatando como ela estava a afetar a Ordem e mantendo um elo de comunicação com toda a nossa Família de S. João de Deus naqueles tempos tão difíceis. Além disso, referi-me a esse tema em todas as cartas desse ano e nas de 2021. Em 2022, escrevi duas cartas relacionadas com a guerra na Ucrânia e com os nossos Irmãos da comunidade de Drohobych. Escrevi mais algumas, por ocasião de eventos especiais ocorridos na Ordem, como a convocação do Jubileu do 450º aniversário da Bula *Licet ex debito*, em 2022.

Em todas elas segui o mesmo critério do sexénio anterior, quando decidi que as minhas cartas deveriam ser curtas, contendo apenas uma breve reflexão sobre algum ponto relacionado com o motivo da missiva ou com as festas da Ordem. Continuo a verificar que há um abundante material escrito na Ordem, que é precioso e, além disso, na Igreja, na vida consagrada; além disso, e de modo especial, o Papa Francisco escreve e oferece-nos contínuos pontos de reflexão para a nossa vida. Por isso, julguei oportuno que as minhas cartas fossem breves.

V. ALGUNS FACTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DO SEXÉNIO

Em seis anos verificaram-se muitos acontecimentos significativos na vida da Ordem e das Províncias. Pude participar pessoalmente em muitos deles, não em todos, mas eles mostram a

vitalidade da Ordem, do seu carisma e da sua missão. Destaco a seguir alguns e peço desculpa se não refiro algum importante.

a) Pandemia do coronavírus. Já várias vezes me referi a ela. Começou por volta de março de 2020 e as restrições prolongaram-se, umas vezes mais rigorosas do que outras, até meados de 2022, altura em que as vacinas fizeram efeito e foi possível regressar gradualmente à *nova normalidade*, como alguns lhe chamaram. Foi impressionante aquela celebração do Papa Francisco, na Praça de São Pedro, a 27 de março de 2020, praticamente sozinho na praça, implorando ao Senhor, com palavras do evangelista Marcos: "*Porque sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?*" (cf. Mc 4, 35-41).

Um número significativo de Irmãos (doze, e um postulante), Colaboradores e, sobretudo, pessoas assistidas nas nossas obras, além de muitos dos seus familiares, amigos e conhecidos, perderam a vida. Os primeiros dias foram difíceis, com muito sofrimento. Muitas pessoas morreram e foram sepultadas em solidão: não havia medicamentos adequados nem vacinas e o contágio era muito grande. Houve uma grande preocupação e, nessa altura, uma grande solidariedade, sobretudo por parte dos profissionais de saúde. Aprendemos a usar instrumentos técnicos para podermos comunicar entre nós e aprendemos que, na realidade, um "vírus" é capaz de *destruir um império*. Oxalá tenhamos aprendido a lição da humildade e que precisamos uns dos outros, sempre. Desejo mais uma vez, aqui, prestar homenagem e rezar por todos os membros da Família de S. João de Deus que partiram para junto do Pai durante a pandemia.

b) Jubileu do 450º aniversário da Bula *Licet ex debito*. A aprovação da nossa família religiosa como "Fraternidade Hospitaleira de S. João de Deus", sob a Regra de Santo Agostinho, pelo Papa S. Pio V, a 1 de janeiro de 1572, com a *Bula Licet ex debito*, é para nós um acontecimento de primeira grandeza. As circunstâncias históricas da época fizeram com que essa Bula pontifícia abrisse as portas ao desenvolvimento do carisma e à expansão do Instituto até aos nossos dias, ultrapassando as dificuldades que então existiam e a punham em perigo. Por isso, era necessário recordar e fazer memória deste momento histórico. Celebrámo-lo de uma forma simples, mas intensa. Foi um momento para renovarmos o impulso carismático que somos chamados a manifestar no nosso tempo e ao qual o Espírito do Senhor nos chama.

Para assinalar a efeméride, a Cúria Geral elaborou uma publicação, intitulada *Jubilæum 450 Licet ex debito (1572-2022)*, que incluía a Carta do Superior Geral a anunciar o Ano Jubilar, a súplica e a Bula, em sete línguas, bem como outros documentos e as principais ilustrações que documentam o momento histórico. Também se realizou uma reprodução em *fac-simile* da Bula e uma cópia, juntamente com a referida publicação, foi entregue a cada Província da Ordem, durante a Assembleia dos Superiores Provinciais que se realizou em Roma, a 3 de novembro de 2021.

O Ano Jubilar foi um ano de Capítulos provinciais, pelo que em todos eles houve espaço para recordar e celebrar este acontecimento. Cada Província estabeleceu também outros momentos e atividades para celebrar esse aniversário.

c) Unificação das Províncias de Espanha e da América Latina e Caraíbas. Esta unificação passou por dois processos, que duraram vários anos, já referidos no Capítulo Geral anterior, e que foram concluídos durante este sexénio, em plena pandemia. A 26 de janeiro de 2021, celebrou-se em Bogotá a constituição da nova Província de São João de Deus da América Latina e Caraíbas, que inclui todas as entidades da Ordem nessa parte do continente, incluindo o Brasil. Mais tarde, a 16 de março de 2021, teve lugar em Granada a constituição da Província de Espanha, com personalidade e efeitos jurídicos a partir de 1 de janeiro do ano seguinte. Dado que estávamos em

tempo de pandemia, apenas um pequeno grupo de pessoas pôde estar presente nos lugares de constituição das novas Províncias e a grande maioria participou à distância, *online*. Concluiu-se assim um processo que está agora, a meu ver, a consolidar-se de forma satisfatória.

d) A guerra na Ucrânia e em outros lugares de risco para as nossas comunidades. Mal tinha terminado a pandemia, eclodiu a guerra na Ucrânia, que representou para o mundo, especialmente para a Europa, um novo golpe humano, social, económico e político. A nossa Província da Polónia tem uma comunidade em Drohobych que, até agora, não sofreu muitos ataques, mas que acolheu muitas vítimas e refugiados vindos do leste do país, dos locais onde o conflito está mais presente. Desde o primeiro momento, toda a Ordem foi suficientemente generosa, através dos nossos Irmãos, para prestar ajuda humanitária. Como sabem, há outros lugares onde talvez a guerra não seja tão sangrenta e mediatizada, mas onde não há menos riscos, pois encontram-se em zonas diretamente afetadas por conflitos, nomeadamente: Porga, no Benim; Batibo, na República dos Camarões; e também Nazaré, embora a guerra não tenha chegado à cidade, por enquanto, e Nampula (Moçambique), onde, a poucos quilómetros, a norte, ocorrem ataques de jihadistas. Para além da ajuda material e do apoio permanente de toda a Ordem, destaco a generosidade e o testemunho de hospitalidade dos Irmãos e Colaboradores que continuam nesses lugares para servir as pessoas doentes e necessitadas, pondo em risco a sua vida. São eles os *profetas da hospitalidade* que nos devem encher de saudável orgulho e que nos chamam a viver com maior exigência e radicalidade a nossa missão.

e) Centésimo quinquagésimo aniversário da Farmácia do Vaticano. As comemorações deste aniversário começaram no dia 18 de setembro de 2023, com uma audiência concedida pelo Papa Francisco a todo o pessoal da Farmácia e aos Irmãos da Comunidade, à Cúria Geral e a todos os Irmãos que, por coincidência, naquele momento participavam no Curso de Preparação para a Profissão Solene. Foi uma comemoração simples, mas muito comovente, em que o Papa agradeceu à Ordem, à Comunidade religiosa da Farmácia e a todos os funcionários pelo serviço prestado à Santa Sé. Durante o aniversário foram promovidas várias outras celebrações e encontros com os funcionários da Farmácia e a Comunidade. Foi também emitido um selo comemorativo e, no dia 18 de janeiro de 2024, teve lugar a cerimónia de encerramento, com uma Eucaristia concelebrada na Capela do Governatorato, presidida pelo Presidente deste organismo, o Card. Fernando Vérgez, e contando-se entre os concelebrantes vários sacerdotes da Ordem, entre os quais o Superior Geral, que dirigiu palavras de agradecimento às autoridades da Santa Sé, aos Irmãos e aos profissionais da Farmácia e da Direção de Higiene e Saúde, e recordou todos aqueles que, desde a sua fundação, prestaram o seu serviço neste organismo.

f) Presença da Ordem em novos países. Embora nem sempre possamos responder aos apelos que a Ordem recebe para estender a sua missão a novos países, durante o sexénio que agora termina a Ordem voltou à Ilha da Reunião, através da Província da França, e está iniciando uma nova presença na Guiné Equatorial, com a presença de três Irmãos da África, da Província de São Ricardo Pampuri, embora o ideal seja que ambas as Províncias de África se envolvam neste projeto, para o qual fomos convidados pelo bispo da diocese de Mongomo, Mons. Juan Domingo Beká Esono Ayang, claretiano. Os Irmãos estão a aprender a língua espanhola e está a ser preparado o plano de ação, visando atividades de tipo assistencial, provavelmente através de um ambulatório, e de tipo formativo nas áreas da saúde, com o apoio de outras entidades da Ordem. No que diz respeito à Comunidade aberta na Ilha da Reunião, por enquanto só desenvolve uma finalidade de formação para os Irmãos do Madagáscar, mas prevê-se a abertura de uma obra social, logo que seja possível. As duas presenças ainda não estão canonicamente reconhecidas.

Ambas estas presenças deverão ser acompanhadas de perto, na esperança de que possam consolidar-se. Julgamos que é positivo o facto de, sempre que possível, a Ordem estar aberta a formas criativas de alargar a missão da hospitalidade e de responder aos apelos que recebemos.

g) Outros factos. Além dos acontecimentos acima evocados, muitos outros se realizaram durante o sexénio. Alguns decorreram em tempos de pandemia e, por isso, as celebrações foram mais modestas; outros foram adiados e outros nem sequer se realizaram. Gostaria de destacar a minha participação e a de alguns membros do Governo Geral em algumas das celebrações: o 125º aniversário de Sant Boi de Llobregat, em Espanha, em outubro de 2021; o cinquentenário da Casa de Las Palmas de Gran Canaria, em Espanha, em outubro de 2022; o IV centenário da Igreja da Casa de Viena, em novembro de 2022; o IV centenário da presença da Ordem na Baviera, em Neuburg, em novembro de 2022; o cinquentenário da Casa de Tanguieta, no Benim, em setembro de 2023; as Bodas de Diamante da Casa de Tenerife, em Espanha, em maio de 2024, e o centenário da Casa de Santurzi, em Espanha, em outubro de 2024. Registo também aqui a minha participação nas Assembleias de Superiores Gerais, realizadas em Roma, duas vezes por ano. Participei em quase todas elas, abordando temas comuns e atuais da vida consagrada e, neste sexénio, três temas em particular: o Sínodo, sobre a sinodalidade; o tema dos abusos; o cuidado da Terra, à luz da encíclica *Laudato Si'*.

VI. HOSPITAL SÃO JOÃO CALIBITA DA ILHA TIBERINA

No Capítulo Geral de 2019 relatámos a difícil situação do Hospital *San Giovanni Calibita* da Ilha do Tibre, em Roma, que estava fortemente endividado e embrenhado num processo de falência (*concordato preventivo in continuità aziendale*). Era um hospital que não estava integrado em nenhuma Província da Ordem, dependendo diretamente da Cúria Geral, apesar de ter personalidade jurídica própria: nessas condições, era difícil prosseguir. No entanto, tínhamos alguma esperança de o poder manter mas, infelizmente, tal não foi possível; além disso, a situação piorou, devido à pandemia, o que acarretou mais perdas económicas, como sucedeu, aliás, com quase todos os hospitais.

Em 2020, depois de explorarmos várias possibilidades, tornou-se claro para nós que o hospital corria um sério risco de falência se não tomássemos medidas drásticas, que passavam, em última análise, pela venda do centro. Ponderámos diferentes hipóteses, todas elas difíceis e arriscadas e, finalmente, com a intervenção da Santa Sé, foi encontrada uma solução que permitia a continuidade da atividade do hospital e a preservação dos empregos dos trabalhadores: a Ordem cedia a propriedade e reduzia significativamente a recuperação económica de um empréstimo que, a seu tempo, a Província Romana tinha concedido ao hospital, pelo que foi necessário compensá-la com contribuições de outras Províncias, a fim de partilhar as perdas. Muito obrigado a todas elas.

A 25 de julho de 2022, enviei um relatório a toda a Ordem explicando a situação e informando-a sobre quem passaria a deter a propriedade (SIT, *Sanità Isola Tiberina*, s.r.l., detida a 50% pelo Vaticano e pela Fundação *Del Vecchio*, embora a propriedade total pertença ao Vaticano). A gestão foi confiada à empresa *Gemelli Isola*, constituída para o efeito (*ad casum*). Em consulta com os Superiores provinciais, na Assembleia de 2021, decidimos retirar a Comunidade dos Irmãos, o que veio a acontecer a 1 de setembro de 2022.

Foi triste abandonar este hospital, depois de mais de quatro séculos de presença, mas a situação precipitou-se e não pudemos senão procurar apressadamente uma solução, porque teria sido

muito mais árduo e mais grave, do ponto de vista social e da reputação, se se tivesse ido à falência.

Desde 1584, os Irmãos de S. João de Deus exerceram a missão carismática da hospitalidade neste hospital e muitos acabaram por morrer lá. Juntamente com os religiosos, muitos leigos e leigas continuaram a missão do hospital até aos nossos dias, seguindo o exemplo e o espírito de São João de Deus. Quero agradecer a todos os Irmãos, aos profissionais, voluntários, benfeitores e amigos do Hospital da Ilha Tiberina que, desde a sua fundação até ao último dia, deram o melhor de si para acolher e assistir os doentes, os pobres e os necessitados, com a necessária qualidade técnica e com o máximo de humanidade. Recordamos e pedimos a Deus por aqueles que lá faleceram: para todos eles, a nossa homenagem e a nossa gratidão.

Muito obrigado às Províncias e às pessoas que nos ajudaram, especialmente no último período, muito difícil, que atravessámos. Muito obrigado ao Ir. Pascal Ahodegnon, que esteve à frente de todo este processo como representante legal e Diretor durante este sexénio, conduzindo-o com grande integridade e empenhamento. Naturalmente, estamos à disposição para responder a todas as questões ou observações que queiram colocar.

VII. ABERTOS AO ESPÍRITO DO SENHOR: CHEGOU A HORA

No final deste sexénio, ao qual se junta o anterior, gostaria de fazer uma última reflexão sob a expressão "chegou a hora". No seu significado espiritual, teológico e existencial, implica urgência, o tempo chegou, o tempo está cumprido. Não é possível voltar atrás: *"Chegou a hora de se revelar a glória do Filho do Homem"* (Jo 12,23). É urgente e indispensável fazê-lo: *"Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho"* (Mc 1,15). Não sejamos conformistas: *"Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade, para poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, o que lhe é agradável, o que é perfeito"* (Rm 12,2). Penso que é assim e, por isso, encorajo todos nós a deixarmo-nos guiar pelo Espírito que guiou S. João de Deus e o fez sonhar com uma hospitalidade carismática, cheia de paixão por Deus e pela humanidade sofredora.

Em termos estatísticos, o número de religiosos continua a diminuir e, provavelmente, continuará a baixar nos próximos anos e, além disso, com uma distribuição geográfica das novas vocações diferente, como bem sabemos. A atividade apostólica mantém-se e aumenta na Ordem, apesar de ter sido necessário encerrar algumas Obras, o que faz parte da lógica, mas também se abriram e promoveram novas Obras. São muitas as que existem e em muitos lugares não é fácil mantê-las. Os Colaboradores continuam a ser uma parte importante e fundamental da manutenção e do crescimento desta atividade apostólica.

Há anos que temos vindo a prever esta situação e ela coloca-nos desafios importantes. Já foram tomadas algumas medidas, especialmente por algumas Províncias, mas ainda há muito a fazer. De facto, algumas dessas Províncias iniciaram o seu processo de retirada, mas outras continuam a não ter consciência disso e, se não forem tomadas medidas urgentes, não poderão aguentar por muito mais tempo e, no próximo sexénio, surgirão dificuldades muito sérias, cuja responsabilidade poderá acabar por recair sobre o Definitório Geral e, mais diretamente, sobre o Superior Geral.

Os desafios vão desde a identidade e a missão dos Irmãos no contexto atual que, em alguns lugares, ainda não têm consciência dessa urgência, até à busca de estruturas que garantam o futuro das obras da Ordem que, tal como estão, não poderão resistir por muito tempo. A meu ver,

este Capítulo Geral deveria *esclarecer o critério de dependência*, ou não, de algumas partes da Ordem em relação às Províncias de origem, para começar a programar com clareza as estruturas para os próximos anos. Refiro-me, concretamente, às Províncias da França em relação a Madagascar, de Portugal em relação a Timor-Leste, da Ocidental da Europa em relação ao Malawi, e da Província Romana em relação às Filipinas. É evidente que terão de continuar a apoiá-las, mas... com dependência jurídica ou como parte de novas entidades no seu ambiente geográfico? O que dirá este Capítulo?

Já referi a dificuldade, de muitas das nossas Obras, sobretudo hospitalares, quanto à sua sustentabilidade. Algumas estão essencialmente a recorrer à privatização e a serviços de saúde a pagamento. Sei que se trata de um tema difícil, e discutível, mas devemos também refletir e estabelecer critérios adequados para não confundirmos a nossa missão e o nosso carisma com um negócio meramente económico, ou simplesmente para manter as Obras a todo o custo, mesmo tendo elas perdido o seu sentido. Além disso, e tendo em conta quanto exposto e as muitas necessidades que surgem todos os dias, penso que, com o necessário pluralismo e sem renunciar a muitos hospitais que desempenham uma grande missão, devemos, neste momento, *dar maior protagonismo às Obras assistenciais nas áreas da saúde e social*.

A missão carismática da Ordem, a identidade do Irmão no nosso tempo, a vocação e o espaço dos Colaboradores, as estruturas adequadas ao nosso tempo e a necessária governação, tendo em conta que em muitos lugares, e em breve, os Irmãos já não poderão ocupar-se dela, são os principais desafios que exigem uma resposta sem mais demora, que deverá ser necessariamente diferente da que demos nos últimos Capítulos Gerais. "Chegou a hora", o relógio não para. Não podemos fazer de conta que isso não é connosco. Devemos pôr-nos à escuta do Espírito do Senhor para encontrarmos a luz que guie o presente e o futuro da nossa Ordem.

VIII. AGRADECIMENTOS

Desejo manifestar brevemente a minha gratidão, em primeiro lugar, a toda a Ordem e a toda a Família Hospitaleira de S. João de Deus, pelas orações contínuas, pela confiança, estima e hospitalidade que recebi, sempre e em toda a parte, e que me ajudaram a dar o meu melhor para servir a nossa querida Ordem.

Devo um agradecimento muito especial aos Irmãos Conselheiros Gerais: Ir. Joaquim Erra, Ir. Pascal Ahodegnon, Ir. José Augusto Gaspar Louro, Ir. Joseph Smith, Ir. Dairon Meneses e Ir. Vincent Kochamkunnel. Juntos, levámos por diante, de forma sinodal e fraterna, a nossa missão de animação e governo, num sexénio marcado pela pandemia. De todos deles recebi, sempre, a maior colaboração e apoio.

Obrigado também ao Ir. Andrés Sène, Secretário e Procurador Geral, ao Ir. Dario Vermi, Postulador Geral, ao Ir. Ángel López, Diretor do Departamento das Missões, Cooperação Internacional e Solidariedade, ao Ir. Benigno Ramos, responsável pela Comissão Geral de Pastoral da Saúde e Social, e ao Ir. Rudolf Knopp, que durante mais de metade do sexénio foi Ecónomo Geral. De todos eles recebi um grande apoio e ajuda e com eles partilhámos a missão do Governo Geral e da Cúria Geral.

Agradeço aos Superiores das Comunidades da Nocetta, Ir. Dario Vermi, Ir. Angel Lopez, da Ilha Tiberina até a Ordem ter saído do hospital, e ao Ir. Binish Mulackal, Superior e Diretor da Farmácia do Vaticano, bem como a todos os Irmãos das três Comunidades, pela sua generosidade e

dedicação em cada uma delas. Obrigado igualmente aos Irmãos que fizeram parte dessas comunidades durante o sexénio e depois voltaram para as suas Províncias.

Obrigado a todos os Irmãos provinciais e a todas as Províncias pela disponibilidade e proximidade no momento de partilhar a vida das Províncias ou da Ordem, em geral, e pela constante generosidade para com a Cúria Geral, a Ordem, o Conselho Geral e, particularmente, para comigo.

Muito obrigado a todas as pessoas, Irmãos e Colaboradores, que fizeram parte das diversas Comissões e grupos de trabalho que foram formados a partir da Cúria Geral. Muito obrigado a todos os Irmãos e Colaboradores da Cúria Geral, com quem partilhei de perto todos estes anos. Estou grato a todos, e peço desculpa se me esqueci de mencionar alguém.

IX. CONCLUSÃO

Como disse no início, quero terminar este Relatório agradecendo ao Senhor e a todos pela oportunidade que tive de servir a Ordem como Irmão Superior Geral durante dois sexénios. Foi para mim uma grande honra e dei tudo o que sou e tenho para levar a cabo esta missão de serviço, sempre bem consciente das responsabilidades que ela implica.

Este período foi muito especial, devido à pandemia e a outras circunstâncias que já referi antes. Houve muitos momentos de alegria e felicidade, mas também momentos difíceis, sobretudo os que envolveram pessoas e, por vezes, a reputação da Ordem. Todo o processo de venda do Hospital da Ilha Tiberina e os vários episódios de abusos, envolvendo sobretudo os Irmãos, foram momentos tristes e dolorosos. No entanto, com a ajuda do Senhor, de Nossa Senhora do Patrocínio, de São João de Deus, do Definitório e de muitos outros, fomos avançando e agora, no final, sinto-me em paz e sereno com tudo o que foi alcançado.

Nestes anos, o Senhor continuou a conceder-me muitos dons e oportunidades para conhecer mais profundamente a Ordem e desfrutar de tantos exemplos e testemunhos de hospitalidade e fraternidade que conheci e experimentei, vindos de Irmãos e Colaboradores. Muito obrigado a todos.

Estou certamente consciente das minhas limitações, e de que não cheguei a todos nem a tudo, e sei que me enganei muitas vezes. Peço desculpa por tudo isso e, sobretudo, peço desculpa às pessoas, Irmãos e Colaboradores, que possam ter sido afetadas pelos meus erros. Como já disse há seis anos, juntamente com as minhas desculpas, só posso acrescentar que fiz tudo procurando o melhor.

Termino recordando todos os Irmãos que partiram para a Casa do Pai durante este sexénio. O Ir. Pascual Piles, que foi Superior Geral da Ordem, Irmão e amigo pessoal, faleceu no dia 28 de dezembro de 2021, em Saragoça. Um número elevado de Irmãos, doze, partiram por causa da pandemia. Recordo também os Colaboradores e Voluntários que morreram durante estes anos. Todos eles já estão no céu, com o Senhor, junto de S. João de Deus e dos nossos santos e beatos. Eles serão os nossos melhores intercessores junto do Senhor para o êxito deste Capítulo.

Que o Espírito Santo e São João de Deus nos acompanhem durante o Capítulo Geral para que sejamos fiéis ao que o Senhor e a Igreja nos pedem neste momento.

Muito obrigado.

Mensagem dos Colaboradores ao LXX Capítulo Geral

Estimados Irmãos,

Ao chegarmos ao fim da nossa presença no LXX Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, queremos partilhar convosco o nosso sentimento de profunda gratidão a Deus e a todos os Irmãos. Obrigado, em nome de todos os Colaboradores, por nos terdes tornado participantes e construtores, convosco, das reflexões deste Capítulo.

Regressamos às nossas Províncias guardando no coração muita emoção, fortemente conscientes do grande trabalho que todos nós, Irmãos e Colaboradores, somos chamados a realizar, a fim de que a transmissão do Carisma da Hospitalidade seja mais visível e coerente, a todos os níveis.

Assumimos com entusiasmo, ousadia e coragem os desafios que os tempos nos colocam, dispostos a percorrer em conjunto um caminho de concretização da Hospitalidade, e convidamos-vos a acompanhar-nos, de coração e mente abertos, acolhendo o que sentimos.

Eis os nossos desejos e sonhos para o futuro:

- Acreditamos que é crucial promover um modelo de governação praticado de forma coerente com o carisma, que reflita a corresponsabilidade e seja realizado e avaliado sem perder de vista a nossa essência: um modelo que promova sinergias e um maior intercâmbio de conhecimentos e experiências a nível global, para além das fronteiras.
- Gostaríamos que se reforçasse a identidade global da Família Hospitaleira, criando uma marca corporativa comum como organização global de saúde e social perante a sociedade, e uma marca de empregador comum aos olhos dos estudantes e dos Colaboradores, capaz de atrair e reter recursos humanos.
- Precisamos de uma verdadeira renovação carismática, aprofundando a formação dos Irmãos, dos Colaboradores e dos voluntários, para trabalharmos em conjunto e avançarmos com honestidade, guiados pelo espírito de São João de Deus em benefício das suas obras, tendo consciência da nossa história e cultura, adaptando-nos aos novos tempos, mas garantindo a nossa identidade carismática. Temos de reforçar os nossos pilares e tudo o que nos torna diferentes e únicos: a Pastoral, a Bioética e a Gestão Carismática.
- Seria bom abordar coletivamente e agir antecipadamente em situações de crise.
- Queremos que se promova o desenvolvimento e o reconhecimento das vocações hospitaleiras para dar continuidade às obras de São João de Deus. O Espírito Santo atua de muitas maneiras diferentes.
- Desejamos que seja promovida uma liderança colaborativa.
- Queremos que se incentive a busca de soluções inovadoras para fazer face às novas vulnerabilidades, incluindo a promoção da investigação, a aplicação humanizada das novas tecnologias, a educação para a saúde e as boas práticas ambientais.
- Queremos que se apliquem modelos de assistência que incentivem a melhoria contínua em todos os processos, que reforcem a prática bioética e pastoral, a importância da voz e da

experiência das pessoas assistidas, e que se promova a prevenção, a promoção da saúde e uma assistência mais próxima da sociedade. Acompanhamos os doentes e os mais necessitados.

- Consideramos precioso que haja um compromisso honesto e sustentável por parte de todos, para que as orientações emanadas deste Capítulo sejam um contributo (*input*) prioritário para todas as Províncias.

A Ordem é vida. Pedimos-vos que tenhais confiança em Deus. Nós, os Colaboradores, estamos convosco para enfrentarmos os desafios em conjunto. Fazemos parte desta missão e queremos alargá-la para dar assistência a cada vez mais pessoas em dificuldade.

Que o Espírito Santo continue a iluminar os trabalhos do Capítulo Geral e a eleição do novo Governo Geral. **Tenham fé, tenham confiança e sejam audazes!**

Mensagem do Grupo de Trabalho para a Promoção do Património Cultural

Em fevereiro de 2024, os Religiosos/religiosas e Colaboradores responsáveis pelos museus, arquivos e bibliotecas da Ordem Hospitaleira de São João de Deus e das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus na Europa constituíram um Grupo de trabalho permanente e dirigem-vos a seguinte mensagem:

O nosso património cultural é um magnífico instrumento de transmissão de valores e de criação de laços entre os membros da Família Hospitaleira: por que não aproveitá-lo melhor?

No mundo atual, em constante mudança, este património cultural tornou-se mais vulnerável do que nunca, mas, ao mesmo tempo, pode fornecer um suporte precioso para a nossa missão de hospitalidade, pois é um testemunho da nossa identidade, da nossa espiritualidade, dos nossos valores e da finalidade das nossas ações.

Mas este património cultural precisa de todos e de cada um de vós.

Tendo-nos sido deixado em herança pelos nossos Fundadores e por aqueles que nos precederam, todos nós somos hoje responsáveis por ele: cada Província, cada Comunidade, cada Centro preserva uma parte preciosa, única e indispensável, desse património.

Contamos com todos vós para nos apoiarem na preservação deste património nas vossas respectivas Províncias, para que possamos usufruir dele no presente e para que também as gerações futuras possam beneficiar dele.

O nosso Grupo está aqui para vos ajudar a preservar e a valorizar este património comum.

O nosso Grupo de trabalho foi criado para refletir sobre o papel do património cultural na transmissão do carisma. Através de projetos comuns e do intercâmbio de experiências, procuramos preservar, partilhar e revitalizar o nosso património comum ao serviço da hospitalidade.

Optámos por iniciar o nosso trabalho criando uma base de dados comum sobre a iconografia dos nossos Fundadores, que será útil a todas as Províncias para múltiplas utilizações. Outros projetos serão lançados: não nos faltam ideias criativas para partilhar e fazer brilhar a hospitalidade!

LXX CAPÍTULO GERAL DA ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS

DISCURSO DE ENCERRAMENTO

Ir. Pascal Ahodegnon

Superior Geral

7 de novembro de 2024

1. Introdução

Caros Irmãos e Colaboradores da Família de São João de Deus,

chegámos ao fim do nosso LXX Capítulo Geral, que teve por lema “*Hospitalidade num mundo em mudança*” e que celebramos durante quatro semanas, Irmãos e Colaboradores, reunidos neste lugar da Polónia, a dois passos do Santuário da Virgem Negra, em Czestochowa.

Agradeço ao Senhor que durante todos estes dias infundiu sobre nós o seu Espírito Santo, guiando-nos nos trabalhos do Capítulo e, sobretudo, abrindo os nossos corações e a nossa mente para escutarmos o clamor do mundo que sofre, discernindo a vontade de Deus. O ambiente espiritual e a oportunidade que nos foi oferecida pelos Padres Paulinos do Santuário favoreceram um clima de discernimento e de oração.

Desejo agradecer a toda a Família de São João de Deus pela confiança depositada em mim, como Superior Geral, para orientar a vida da nossa Ordem, como resposta ao chamamento do Senhor para prestar este serviço à Igreja e à Ordem. É uma grande responsabilidade que assumo com fé e esperança, convicto de que não deixareis de me ajudar, e confio na graça de Deus que me sustentará ao longo do caminho, não obstante a minha pobreza e as minhas limitações. Coloco este Sexénio sob a proteção de Maria, Nossa Padroeira, de São João de Deus, nosso Fundador, e de todos os Santos e Beatos da Ordem.

Agradeço ao Capítulo pela confiança depositada nos Irmãos com os quais levarei a cabo esta missão, em comunhão e corresponsabilidade: dirijo a cada um deles um agradecimento cordial. A partir de agora, precisaremos do apoio e das orações de toda a Família de São João de Deus.

2. Um bom Samaritano para o nosso tempo

“João de Deus foi no século XVI um grande Santo da Igreja e o testemunho da sua vida continua a ser atual também nos dias de hoje. Foi um homem fortemente abençoado pela graça do Senhor, um homem que não opôs resistência à graça divina. Comprometeu-se no cumprimento generoso da vontade de Deus na sua vida, sob a orientação de São João de Ávila, seu diretor espiritual. São João de Deus é conhecido como o *Santo da Caridade*, o *Pai dos pobres*, porque se identificou verdadeiramente com os marginalizados, aos quais dedicou as suas melhores energias, com verdadeira caridade”. Durante este Capítulo, todas as nossas reflexões e declarações tiveram como motivação central o modo de tornarmos mais vivo o nosso Fundador, pois há imensas necessidades à nossa volta. Oxalá que ele mesmo nos dê coragem apostólica e um coração sensível para aliviar os sofrimentos de Cristo, que bate sempre às nossas portas no semblante dos destinatários da nossa missão.

3. Pilares para plasmar o nosso futuro

Chegámos a um ponto de viragem no nosso percurso comum, um momento difícil, mas que encerra grandes promessas para os anos vindouros. Perante os desafios que temos pela frente, o nosso empenhamento só pode ser profundo e corajoso. Gostaria de destacar alguns pontos, enriquecidos pelas Linhas de Ação aprovadas pelo Capítulo, que guiarão os nossos passos e orientarão a nossa missão nos próximos seis anos.

a) Reavivar a chama da nossa vocação e consagração

Num mundo que está a mudar a uma velocidade sem precedentes, é essencial voltarmos à fonte do nosso compromisso. A mensagem do Evangelho e o exemplo do nosso fundador, S. João de Deus, convidam-nos a uma radicalidade audaz e a uma simplicidade radiosa. Enraizemo-nos todos os dias numa autêntica vida espiritual, alimentada pela oração, pelo discernimento e pelo apoio fraterno. Que a formação, inicial ou permanente, nos ajude a aprofundar o nosso carisma e a abraçar as realidades do nosso tempo, com fé e esperança. Juntos, mantenhamos vivo o espírito da nossa consagração, para que cada um dos nossos atos tenha a marca do amor de Cristo.

b) Transmitir e partilhar uma cultura comum da hospitalidade

A nossa missão só pode ser plenamente realizada em comunhão. A todos os leigos que partilham a nossa missão de hospitalidade, gostaria de dizer que eles são nossos companheiros de viagem, corresponsáveis por esta aventura que é também deles. Construamos juntos uma “governança” inclusiva em que todos, Irmãos e Colaboradores leigos, sintam que compartilham a mesma missão. Forjemos uma identidade comum, forte e estimulante, capaz de derrubar as fronteiras culturais e de unir as pessoas em redor dos valores que nos unem. Façamos de modo que a formação que oferecemos a todos esteja imbuída do nosso carisma, mas também aberta às questões contemporâneas. Encorajemos uma liderança participativa, baseada no respeito, na escuta e na confiança mútua, e transmitamos com entusiasmo esta tocha de hospitalidade às gerações futuras.

c) Cultivar a audácia e a criatividade para enfrentar os desafios emergentes

Temos de estar atentos às novas formas de vulnerabilidade e sofrimento. As necessidades das pessoas vulneráveis estão a mudar e temos a responsabilidade de inovar para lhes dar resposta, de uma forma atenciosa e eficaz. Reforcemos as nossas práticas assistenciais integrando as dimensões bioéticas, envolvendo nelas os seus destinatários e prestando uma atenção especial aos doentes mentais, às pessoas que vivem sozinhas ou em solidão, aos sem-abrigo e aos que vivem os seus últimos dias de vida. Oxalá os nossos cuidados assistenciais se distingam pela humanidade, humildade e qualidade espiritual, respeitando a dignidade e a liberdade de cada pessoa.

Juntos, Irmãos e Colaboradores leigos, o futuro da nossa Ordem pode depender da nossa capacidade de encarnar estas diretrizes com coragem, respeito, inclusão e determinação.

Oxalá o Espírito Santo nos ilumine e fortaleça de modo que, em cada ato da nossa missão, brilhem o amor e a aceitação de Cristo. Avancemos juntos, com fé e perseverança, por este caminho desafiante e profundamente libertador.

d) Discernir com serenidade sobre as nossas estruturas

A Ordem Hospitaleira encontra-se num momento de viragem na sua história. Algumas das nossas estruturas já não correspondem à realidade de hoje. Os dados são eloquentes: temos de repensar urgentemente a nossa organização. Recusar a evolução significaria abandonar a nossa missão de hospitalidade. É imprescindível explorar novas vias, considerar a colaboração interprovincial, ou mesmo a fusão, para otimizar os nossos recursos e o nosso impacto. Saiamos da nossa zona de conforto, das nossas rotinas, dos padrões que nos fecham à mudança! O nosso objetivo é claro: encarnar uma hospitalidade moderna, inovadora e colaborativa.

O nosso Governo tem a responsabilidade de liderar a Ordem rumo a esta transformação. Torna-se essencial o discernimento coletivo, guiado pelo Espírito Santo e alimentado pelas ideias de todos,.

Analise os dados com objetividade e enveredemos corajosamente pelo caminho da mudança. Não deixemos que o medo nos paralise. Aproveitemos esta oportunidade, única, para darmos continuidade à obra de São João de Deus. Atuemos com ousadia, inovação e esperança. Juntos, vamos construir uma Ordem sólida e relevante para o século XXI.

4. Estilo de Governo

Queremos que o nosso Governo tenha como ponto de partida o diálogo, para fortalecer a comunhão; a colegialidade com os Superiores Provinciais, reconhecendo ao mesmo tempo a responsabilidade e a autoridade que lhes competem; a sinodalidade, aproveitando a experiência adquirida durante a preparação deste Capítulo, para dar mais espaço e voz a toda a Família de São João de Deus.

Queremos reforçar o trabalho nas diversas regiões, em coordenação com a Cúria Geral, através das Comissões Gerais, e envolver mais os membros da nossa Família nas Comissões.

5. Agradecimentos ao Ir. Jesús Etayo

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento ao Ir. Jesus Etayo, que foi o nosso Superior Geral durante estes últimos doze anos. Obrigado pelo seu amor indefetível à Ordem e à Igreja, expresso com generosidade e grande dedicação durante estes anos, cheio de paixão por Cristo e São João de Deus.

Afeto, competência, coragem, estima e compreensão: com estes termos desejo expressar o meu profundo apreço e gratidão pelo serviço dedicado que ele prestou à Ordem durante estes anos, que foram longos e complexos. Com consciência e lucidez, teve a capacidade de se desemaranhar no meio dos desafios mais complicados de sempre, com a perspectiva clara de não deixar qualquer espaço a escolhas que ultrapassassem a lógica do respeito pela dignidade humana! Sob a sua orientação, aprendemos a encarar os novos desafios com racionalidade e, sobretudo, com humanidade. Enfrentar acontecimentos adversos (surto de Ébola, guerras, Covid-19, crise económica, etc.) e sair deles limitando os danos, foi para mim uma verdadeira conquista humanitária. A sua capacidade de liderar a crise, com empatia e integridade, deixa uma marca importante e duradoura, em mim e não só. Espero continuar a construir o futuro da nossa Ordem Hospitaleira sobre estes valores sólidos que ele definiu como fundamentais, que colocou sempre em primeiro lugar, a fim de honrar o seu serviço através dos sucessos futuros de todos nós. Obrigado por ter estado à altura da missão recebida. Foi para mim uma fonte de inspiração.

Desejo-lhe as maiores felicidades no futuro e estou certo de que continuará a servir a nossa querida Ordem com a mesma coragem e o mesmo empenho de sempre. Pessoalmente, sei que poderei continuar a contar com a ajuda da sua experiência e a sua proximidade.

Agradeço também ao Ir. Brian O'Donnell e ao Ir. Donatus Forkan, antigos Superiores Gerais da Ordem, pelo seu apoio, pela sua visão da Ordem e pela sua proximidade. Gostaria também de evocar aqui a memória do Ir. Pascual Piles, antigo Superior Geral, e do Ir. Giampietro Luzzato, antigo Conselheiro Geral.

6. Agradecimento aos meus Irmãos do Conselho Geral anterior

Exprimo a minha gratidão aos Irmãos do Governo e da Cúria Geral do sexénio que agora termina: Joaquim Erra, José Augusto Gaspar Louro, Joseph Smith, Dairon Orley Meneses Caro e Vincent Kochamkunnel, assim como ao Ir. André Sene, Secretário e Procurador Geral, ao Ir. Ángel López, Diretor do Departamento Missões e Cooperação Internacional, ao Ir. Benigno Ramos, responsável pela Comissão Geral, ao Ir. Dario Vermi, Postulador e Superior da Comunidade da Via della Nocetta. Desejo prestar uma homenagem especial e desejar o descanso eterno ao meu querido amigo e Ir. José Luis Martinez: estou certo de que, do céu, ele está a rezar por nós. Juntamente com o Ir. Jesús Etayo partilhámos a animação da Ordem durante estes seis anos, com serenidade e confiança no Senhor e em São João de Deus.

Aos Irmãos que deixarão a Cúria geral e regressarão às suas Províncias, formulo os meus fervorosos votos, certo de que continuarão a servir a Ordem com dedicação e entusiasmo.

7. Agradecimento aos Irmãos do novo Conselho Geral

Agradeço sinceramente a disponibilidade e o compromisso dos Irmãos que comigo formarão o novo Conselho Geral: Joaquim Erra, Saji Mullankuzhi, Etienne Sene, David Lynch e John Jung. Como Governo, temos uma grande responsabilidade e o compromisso será ainda maior: aceitámos prestar este serviço à Ordem e estamos convictos de que o Senhor e S. João de Deus serão os nossos guias, iluminados pelo Espírito Santo.

Agradeço também ao Ir. Dairon Orley Meneses pela sua disponibilidade para aceitar o cargo de Secretário Geral.

Oxalá, todos juntos, possamos trabalhar em equipa e num clima de fraternidade e confiança recíproca, para o bem de toda a Família Hospitaleira de São João de Deus.

8. Outros agradecimentos

Gostaria de agradecer a todos os que participaram neste Capítulo Geral, pelo apoio, proximidade e trabalho intenso que realizaram ao longo destas quatro semanas.

De uma maneira especial, e esperando não esquecer ninguém, gostaria de agradecer à Província Polaca pela preparação e organização do Capítulo: fê-lo de uma maneira maravilhosa e deu-nos uma demonstração prática de hospitalidade, em todos os sentidos. Obrigado ao Ir. Franciszek Salezy Chmiel, Superior Provincial, e a toda a sua equipa; foi uma experiência que não esqueceremos. Peço ao Ir. Franciszek que transmita o nosso agradecimento a todos os Irmãos e aos Colaboradores da Província e, de modo especial, aos Superiores e Diretores que nos

ofereceram a sua hospitalidade. As visitas aos centros e aos outros lugares foram verdadeiramente agradáveis. Obrigado por tudo o que fizeram por nós.

Obrigado à equipa da Cúria Geral que preparou o Capítulo, aos que fizeram parte da Comissão Preparatória, liderada pelo Ir. Joaquim Erra, aos grupos de percepção (*sensing*): toda a Família de S. João de Deus no mundo! Aos que se encarregaram da logística e da documentação – Ir. José Augusto Gaspar Louro e todos os Colaboradores da Cúria: Pietro Cacciarelli, Augusto Fabbroni, Chiara Donati, etc. –, sob a coordenação do Ir. André Sene.

Obrigado aos Irmãos que participaram nas diversas comissões capitulares: *Coordenação, Redação, Bem-estar*. Obrigado aos Irmãos da *Ação de Solidariedade*, pela sua participação nos diários capitulares e a todos os destinatários da nossa missão que, de uma maneira ou de outra, contribuíram para esta caminhada.

Agradeço a Matthieu Daum, pelo percurso iniciado há mais de um ano, com uma metodologia que envolveu toda a Ordem. Obrigado por ter estado connosco. Agradeço igualmente aos secretários dos grupos; ao Padre Cristo Rey, pelo seu acompanhamento espiritual, e à Irmã Renata Ryszkowska.

Obrigado ao Ir. Thomas Osorio, pelo serviço de Secretário do Capítulo que desempenhou, à Comissão que fez a revisão das atas do Capítulo, a os Irmãos Robert Moor e Vianney Welch: foi, sem dúvida, um trabalho difícil, mas muito necessário. Obrigado ao Ir. Donatus Forkan, que presidiu à fase eletiva, e aos escrutinadores, Ir. Ignatius e Ir. Louis.

Obrigado à equipa de intérpretes dirigida pela Sra. Ágata, e aos intérpretes de língua coreana e vietnamita: numa assembleia tão diversificada, onde se falam diferentes línguas, a vossa colaboração e o vosso trabalho foram essenciais para o bom desenvolvimento do Capítulo. Muito obrigado. O meu reconhecimento e agradecimento vão também para a equipa técnica, os senhores Bartosz e Jakub.

Um agradecimento muito especial aos Colaboradores da Secretaria do Capítulo, que nos apoiaram permanentemente e desempenharam um trabalho magnífico: Ir. André, Yvonne Nolan, Daria e Grzegorz, Klaus Mutschlechner. Obrigado também a Pierre Antoine Chevalier, Antoine Soubrier e a toda a equipa da Província Polaca responsável pela comunicação, e ao Ir. Hubert Matusiewicz, responsável pela assistência médica a todos os capitulares.

Agradeço ao Ir. André Sene pela preparação do folheto litúrgico, com a Comissão, e pela coordenação de toda a liturgia. Obrigado também aos sacerdotes e bispos que presidiram à Eucaristia.

Finalmente, agradeço ao hotel que nos acolheu durante todo o Capítulo: fomos muito bem hospedados e todo o pessoal esteve à nossa disposição, procurando fazer tudo o que estava ao seu alcance para que o Capítulo decorresse nas melhores condições e cuidando do bem-estar dos capitulares. Muito obrigado à Sra. Milena, diretora do hotel Arche.

9. Conclusão

“Hospitalidade num mundo em mudança”: estas poucas palavras soam como um apelo que escolhemos para orientar os trabalhos deste LXX Capítulo Geral. É um apelo que brota de uma

reflexão profunda, guiada por mais de uma centena de grupos nas nossas Províncias, que exploraram os caminhos de uma hospitalidade renovada num mundo em mudança.

Guiados pelo Espírito Santo, eis-nos aqui todos – Irmãos e Colaboradores e leigos – para formarmos um vibrante mosaico de mais de 110 almas, unidas na mesma fraternidade durante um mês. Nas primeiras duas semanas, com os nossos Colaboradores leigos, criámos laços fortes, trocámos ideias e esperanças, e traçámos juntos o caminho para os próximos seis anos.

Como o grão de trigo que se lança à terra para se transformar em espiga, aspiramos a transformar-nos, a “morrer” para a nossa individualidade a fim de crescermos na unidade, na entreatajuda recíproca e na cooperação. É neste espírito de comunhão, herança preciosa que nos deixou o nosso Fundador, São João de Deus, que poderemos responder ao clamor dos mais frágeis, daqueles que sofrem no corpo e na alma.

Escutemos o sofrimento do mundo, avancemos com coragem e confiança, de mãos dadas. Não tenhamos medo de incidir em profundidade, porque o Senhor, Nossa Senhora de Czestochowa e São João de Deus velam sobre cada um de nós, do mesmo modo que protegem os nossos Irmãos, os Colaboradores e os Voluntários que trabalham na Ucrânia, na Terra Santa, no Benim, nos Camarões e em Moçambique.

A Família de São João de Deus, aqui reunida durante este Capítulo, demonstrou a sua solidariedade angariando a verba de 140.367 € destinada ao projeto a realizar na Ucrânia.

Desejando-vos uma boa viagem de regresso a casa, transmitam as nossas calorosas saudações a toda a Família de S. João de Deus e a nossa proximidade às pessoas que estão doentes. E não se esqueçam de rezar pelo Governo Geral.

Que o Senhor, Pai misericordioso, Nossa Senhora de Czestochowa, que nos acompanhou durante todo o Capítulo, o Arcanjo Rafael, nosso Irmão mais velho, o nosso Fundador São João de Deus, e todos os nossos Santos e Beatos nos acompanhem, nos protejam, nos guiem e nos ajudem ao longo do Sexénio que está prestes a começar.

Obrigado a todos.

CARTA DE ACOMPANHAMENTO

DAS DECLARAÇÕES FINAIS DO LXX CAPÍTULO GERAL

Para todos os membros da Família Hospitaleira

O LXX Capítulo Geral da nossa Ordem, realizado em Częstochowa, foi uma forte experiência de fraternidade universal, de sinodalidade e de reflexão sobre a nossa missão de hospitalidade num mundo em profunda transformação. Sob a proteção da Virgem Negra de Jasna Góra, discernimos juntos as orientações a seguir nos próximos anos, inspirados pelo nosso carisma de São João de Deus.

As Declarações finais são o fruto desse trabalho intenso e do itinerário espiritual que percorremos. Elas atestam a nossa vontade comum de reforçar a nossa missão em áreas-chave, tais como a transmissão do carisma, a governação, a gestão financeira, as realidades emergentes e o cuidado da nossa casa comum.

Uma nova fase: atuar no espírito do Capítulo

Estamos agora a entrar numa fase que é fundamental: a aplicação concreta destas orientações nas nossas Províncias, Comunidades e Obras. Estas Declarações não são apenas palavras, mas apelos à ação, em resposta aos desafios específicos do nosso tempo.

- **Transmissão do carisma:** desenvolvamos programas de formação que testemunhem a beleza e a atualidade da nossa vocação de hospitalidade. Comprometamo-nos com uma cultura universal de hospitalidade, adaptada às realidades locais.
- **Governação e colaboração:** promovamos um estilo de governação inclusivo e participativo, valorizando os talentos e as competências de todos os nossos Irmãos e Colaboradores.
- **Compromisso ecológico:** respondamos ao apelo urgente de cuidar da criação, através de ações concretas e sustentáveis.
- **Respostas às necessidades emergentes:** estejamos presentes junto das pessoas mais vulneráveis que se encontrem a enfrentar problemas de saúde mental, exclusão social, isolamento ou migração.
- **Solidariedade e financiamento:** reforcemos as nossas obras carismáticas, assegurando a sua viabilidade económica através de uma gestão transparente e de colaborações estratégicas.
- **Vida dos Irmãos:** após as reflexões do Capítulo, nós, os Irmãos Hospitaleiros, reafirmamos o compromisso de vivermos a nossa vocação com profundidade espiritual e fraternidade, servindo os doentes e as pessoas carenciadas com uma dedicação renovada. Queremos também reforçar a colaboração com os nossos Colaboradores leigos, num espírito de confiança e de respeito recíproco, de modo a podermos, juntos, testemunhar a missão de hospitalidade. Finalmente, prestemos uma atenção especial aos nossos Irmãos idosos e doentes, cuidando deles e reconhecendo o valor da sua experiência.

Construir, em conjunto, o futuro da hospitalidade

Durante o sexénio, serão programadas reuniões do Definitório Geral “alargado” aos leigos. A participação entre religiosos e colaboradores baseia-se numa sinergia dinâmica que combina a

missão espiritual de uns com a competência técnica e organizativa dos outros. Esta abordagem promove o diálogo aberto, a partilha de decisões e uma concretização efetiva dos projetos, tornando o trabalho do Conselho mais inclusivo e orientado para as necessidades concretas da Ordem.

Irmãos e Colaboradores, empenhemo-nos com entusiasmo e determinação nesta nova etapa que se abre diante de nós. Oxalá o espírito de fraternidade e de serviço que animou o Capítulo Geral nos guie na aplicação concreta destas orientações.

Unindo as nossas forças e os nossos talentos, conseguiremos responder aos desafios do nosso tempo e fazer brilhar o carisma de São João de Deus junto das pessoas que sofrem. Nunca esqueçamos que cada gesto, cada palavra, cada ato, por mais pequenos que sejam, contribuem para a construção de um mundo mais justo e mais fraterno, à imagem do Reino de Deus.

Apelo à ação

Como pudestes experimentar durante os trabalhos de perceção (*sensing*), convido-vos a **acolher estas Declarações finais como um guia** e a dar vida, nos vossos contextos locais, regionais ou interprovinciais, a projetos e iniciativas concretos que reflitam este compromisso coletivo. O sucesso desta nova fase depende da nossa capacidade de trabalho em conjunto, em comunhão com toda a Família Hospitaleira.

E a nossa ação como Família começa precisamente com a comunicação a programação dos acontecimentos fundamentais que envolverão toda a Ordem no novo sexénio. Durante este período teremos a celebração de dois Capítulos Provinciais, em 2026 e 2030. Estarei presente em todos os de 2026, ao passo que alguns Capítulos de 2030 serão presididos pelos Conselheiros Gerais. O calendário dos Capítulos Provinciais de 2030 será publicado posteriormente, com base na reconfiguração das Províncias; de facto, algumas delas iniciaram o processo de fusão.

As Visitas Canónicas Gerais terão lugar nas datas previstas. Eu próprio realizarei pessoalmente algumas delas, mas noutras estarei presente apenas no encerramento. Os Superiores Provinciais deverão coordenar-se com o Conselheiro Geral que estará presente durante a Visita para a organizar da melhor maneira possível, tendo em conta a realidade local.

Todos os anos, com exceção do último, terá lugar uma Assembleia dos Superiores Maiores destinada a reforçar a animação do governo da Ordem num espírito de colegialidade e sinodalidade, aplicando as Declarações do Capítulo Geral.

Serão programados apenas dois cursos de preparação para a profissão solene, com uma duração mais breve do que nos anos passados. Por isso, peço aos Superiores Provinciais que organizem programas, cursos e jornadas de formação a nível provincial, interprovincial ou regional, de modo que os Irmãos Escolásticos sejam adequadamente preparados para a profissão solene.

Além disso, durante o Capítulo Geral, os capitulares examinaram alguns artigos dos Estatutos Gerais, com o objetivo de os modificar – concretamente, os artigos n.º 120 e n.º 124: as alterações aprovadas constam nesta publicação.

A Cúria Geral encarregar-se-á de atualizar os Estatutos Gerais, nas diferentes línguas, e de enviar a todas as Províncias o texto com as alterações introduzidas.

Conclusões

Com a programação do Sexénio podemos dar início aos compromissos e aos encontros em que toda a Família Hospitaleira estará envolvida e comprometida, a fim de que tudo corra da melhor maneira possível e consigamos atingir os objetivos propostos.

De acordo com o caminho traçado pelo método da percepção (*Sensing*), preparemo-nos para a *escuta generativa* de tudo quanto nos rodeia: sem preconceitos em relação a nós próprios e aos outros, abramo-nos com confiança para pormos os nossos talentos ao serviço da missão hospitaleira.

Por isso, juntamente com o meu Conselho, pensámos em propor-vos o seguinte lema para este sexénio 2024-2030: *Expandir a Hospitalidade!*

Coragem! Abramos “novos espaços” à Hospitalidade e, seguindo o exemplo do nosso Fundador, sejamos criativos para responder às exigências, aos apelos e às necessidades de um mundo em mudança.

Ao confiar esta missão à intercessão de Nossa Senhora de Czestochowa e de São João de Deus, obrigado pela vossa dedicação e fidelidade.

Roma, 20 de janeiro de 2025

Conversão de S. João de Deus

Ir. Pascal Ahodegnon, O.H.
Superior Geral

DECLARAÇÕES DO LXX CAPÍTULO GERAL DA ORDEM HOSPITALEIRA DE S. JOÃO DE DEUS

1. Introdução

Os participantes no LXX Capítulo Geral da Ordem Hospitaleira de São João de Deus desejam dar graças a Deus pela forte experiência de hospitalidade, fraternidade, internacionalidade e sinodalidade que viveram de 15 de outubro a 7 de novembro de 2024 em Czestochowa, na Polónia.

Durante os intensos dias do evento capitular, os 66 Irmãos e os 19 Colaboradores participantes sentiram claramente a proximidade e a proteção da Virgem Negra de Jasna Gora.

Uma experiência comovente, pela qual estamos profundamente gratos, foi o precioso apoio da Província Polaca, do Superior Provincial e dos Irmãos e Colaboradores que nos acompanharam, sempre disponíveis para nos servirem. Nesses dias, os nossos pensamentos e orações foram muitas vezes para Drohobycz (Ucrânia) e para Nazaré, onde a Ordem está presente com uma comunidade de Irmãos da Polónia, vivendo de perto as consequências dos conflitos bélicos.

Uma importante razão para a escolha de Czestochowa como sede do Capítulo Geral foi precisamente o desejo de manifestar a proximidade e solidariedade de toda a Ordem às pessoas afetadas por estas imensas tragédias. Na hospitalidade, e tendo consciência do sofrimento e da morte causados pelas guerras, pedimos e auspiciamos a paz e a resolução destes e de todos os conflitos que existem atualmente no mundo.

O Capítulo deu continuidade ao trabalho realizado por todas as Províncias da Ordem na fase preparatória a fim de expressar a percepção da realidade atual em cada uma delas e na Ordem em geral. Agradecemos profundamente o envolvimento de todos os Irmãos e Colaboradores, profissionais e voluntários, pessoas assistidas ou de alguma forma ligadas à Ordem que a esse trabalho dedicaram o seu tempo e interesse.

2. Primeira fase do Capítulo: Missão da Ordem

Na primeira fase, partilhada com os Colaboradores, o trabalho concentrou-se em algumas áreas-chave da nossa missão, consideradas particularmente relevantes para o futuro da Ordem. Quanto à missão, o Capítulo Geral aprova e declara os seguintes pontos.

a) Transmissão do carisma

Nós, Irmãos e Colaboradores (profissionais, voluntários e benfeitores) que constituímos a Família Hospitaleira de São João de Deus, damos graças a Deus pelo carisma da hospitalidade que recebemos. Somos chamados a transmitir este dom que partilhamos dando testemunho da hospitalidade de S. João de Deus num mundo em mudança, mostrando, sobretudo através de factos, a beleza e a necessidade do nosso carisma no mundo.

Comprometemo-nos a prosseguir a nossa formação, não só profissional, mas também relativamente ao nosso carisma e aos preciosos valores que ele encerra. Fazemo-lo através da “Escola de Hospitalidade”, por meio de jornadas de iniciação e aprofundamento do carisma, da filosofia e dos valores da Ordem; da aprendizagem recíproca, mediante a troca de experiências, formação de equipas, tutoria e por meio de quaisquer outros recursos que nos ajudem a viver, praticar e transmitir a hospitalidade no nosso mundo em mudança.

Cultivamos uma cultura universal da hospitalidade e respeitamos as suas diferentes expressões, de acordo com a realidade onde a Família Hospitaleira de São João de Deus está presente.

Queremos ser um lugar onde cada um possa descobrir o chamamento a viver a vocação da hospitalidade e expressá-la nas suas diversas formas: missão, formação, espiritualidade e celebração. Àqueles que desejarem assumir um maior compromisso pessoal e espiritual com o

carisma e a missão da hospitalidade oferecemos, entre outras, a possibilidade de se tornarem membros associados da Ordem, nos termos do documento com o mesmo nome, aprovado pela Cúria Geral em junho de 2024.

O Capítulo Geral considera ser necessário partilhar as melhores práticas existentes na Ordem quanto à transmissão do carisma e que é urgente encontrar e formar líderes que transmitam o nosso carisma, sobretudo a partir da experiência: convida por isso todos a empenharem-se nessa tarefa, utilizando uma linguagem compreensível para o mundo de hoje.

Para a transmissão do carisma, assinala-se a importância do exemplo e do testemunho de todos aqueles que formam a Família de São João de Deus.

b) Governação

Para reforçar a governação (governo, gestão e administração) em toda a Ordem:

- Comprometemo-nos a nomear pessoas profissionalmente qualificadas para os cargos de direção e administração, que assumam e promovam os valores e a filosofia da Ordem. Estes dois requisitos são essenciais para o exercício de qualquer cargo de responsabilidade no âmbito da direção ou administração, quer se trate de Irmãos quer de Colaboradores.
- Reconhecemos que as responsabilidades de governo e gestão não competem apenas aos Irmãos, mas também aos Colaboradores. O Capítulo Geral convida toda a Ordem a definir a formação de líderes em todas as Províncias, a fomentar o sentido de pertença à Família de São João de Deus, a promover o compromisso com a missão universal da Ordem, a partilhar as melhores práticas onde for possível, e a preparar líderes dentro da Instituição que assegurem a gestão carismática das nossas Obras.
- Promovemos um estilo de governação colaborativo, sensível às necessidades ambientais e ecológicas. Acima de tudo, esse estilo deve ser inclusivo: disponível para escutar as vozes e experiências de todas as pessoas envolvidas, principalmente as que recebem a nossa assistência e as suas famílias, os Irmãos, Colaboradores, Voluntários, as partes interessadas (*stakeholders*) e outros. O Capítulo exorta toda a Ordem a trabalhar para abandonar estruturas de gestão hierárquicas e rígidas, substituindo-as com estruturas de gestão transparentes e participativas.

Encorajamos a Cúria Geral a:

- desenvolver novas estruturas que facilitem o apoio mútuo entre o Governo Geral, as Províncias e as Regiões;
- encorajar as Províncias a identificar novas estruturas jurídicas adequadas para realizar a nossa missão e garantir o futuro das obras e dos serviços da Ordem.

Consideramos que, num mundo em contínua transformação, é necessário apresentar a realidade universal da Ordem como um projeto global de hospitalidade em favor das pessoas mais vulneráveis, doentes e carenciadas, partilhando o compromisso, os valores, as boas práticas e as experiências carismáticas. Isso fortalece o sentido do trabalho de todos e reforça a atração e fidelização de profissionais, voluntários e benfeitores.

c) Espaços seguros

Os participantes no Capítulo Geral consideram necessário continuar a envidar esforços, com determinação, para que os nossos centros e comunidades sejam espaços seguros para todos (Colaboradores, pessoas doentes e assistidas, Irmãos, etc.), onde qualquer forma de abuso seja prevenida e combatida. Consideramos que todo o abuso contradiz o sentido do nosso carisma e da nossa missão.

Afirmamos assertivamente a necessidade de continuar a levar a cabo planos de formação, ações de prevenção e protocolos, bem como de acompanhar e atuar adequadamente quando as

situações o exijam, aplicando as políticas e os critérios da Ordem, da Igreja e da legislação civil dos países onde a Ordem está presente.

d) Finanças

Para reforçar a nossa sustentabilidade económica (capacidade de resiliência financeira), recomendamos a promoção de:

- alianças, parcerias e outras formas de colaboração entre centros e Províncias;
- formas de cooperação e trabalho em rede com outras instituições, tais como congregações religiosas, fundações e organismos similares que operam no mundo da saúde e no campo social.

Consideramos necessário estabelecer critérios comuns para avaliar a sustentabilidade carismática e económica das nossas obras e dos nossos projetos, para os tornar coerentes com o nosso carisma e as nossas possibilidades financeiras.

Exortamos a avaliar a possibilidade de abandonar atividades e obras que não sejam económica e/ou carismaticamente sustentáveis. Ao mesmo tempo, é importante permanecer sensíveis às obras carismáticas e emblemáticas, de modo que as Províncias ou a Ordem possam sustentá-las economicamente, mesmo que não sejam totalmente autossustentáveis do ponto de vista económico. Em situações de graves dificuldades económicas, é essencial sermos proactivos e responder coletiva e preventivamente.

Consideramos também necessário diversificar os recursos financeiros (financiamento público e privado), reforçar a angariação de fundos através da partilha de boas práticas e assegurar uma boa gestão dos centros e serviços, garantindo a transparência e aplicando critérios éticos na gestão financeira.

e) Realidades emergentes

O Capítulo Geral encoraja e convida a Ordem inteira a continuar a expandir a missão da hospitalidade no mundo, como mandato do Senhor e da Igreja, para difundir o seu amor misericordioso e compassivo, segundo o estilo de S. João de Deus, através de obras, serviços e projetos de assistência, em favor das pessoas doentes, pobres e carenciadas do mundo de hoje. Apostamos decididamente na saúde global através da prevenção, formação, investigação e inovação.

Queremos continuar a difundir a hospitalidade no mundo, como resposta urgente e necessária, prestando uma atenção especial às pessoas e aos grupos mais frágeis e vulneráveis. Conscientes da realidade e deixando-nos interpelar por ela, convidamos toda a Família de S. João de Deus a responder, na medida das possibilidades, às necessidades emergentes, incidindo especialmente nas áreas mais negligenciadas.

Convidamos toda a Ordem a reforçar especialmente os cuidados de saúde mental, sobretudo a nível comunitário, e a estarmos preparados e disponíveis para responder às novas necessidades que surgem na área da saúde e no campo social, nomeadamente: dependências, solidão indesejada, cuidados na fase terminal da vida, pessoas sem-abrigo, problemas decorrentes das migrações, de situações de guerra e outras. Incentivamos também a promoção destas respostas através de projetos, programas e atividades que vão para além do que se realiza nos centros da Ordem.

f) Cuidar do planeta

Durante a preparação deste Capítulo, os grupos de reflexão identificaram a ecologia e o cuidado do planeta como questões fundamentais para o futuro do nosso mundo. Consideramos que devemos responder a partir da hospitalidade ao apelo a cuidar da Terra e à necessidade urgente de enfrentar o fenómeno das alterações climáticas.

Estando conscientes desta necessidade e das consequências que ela acarreta para a saúde e o empobrecimento de muitos povos e indivíduos, os participantes no Capítulo Geral exortam toda a Família Hospitaleira de São João de Deus, pessoal e coletivamente, a continuar a trabalhar com empenho e determinação no cuidado do planeta e na proteção do ambiente, levando a cabo políticas e ações concretas, como somos convidados a fazer no documento da Comissão Geral de Bioética da Ordem: “Cuidar da Criação para uma Hospitalidade Holística. Uma reflexão sobre Ética Ambiental” (*Caring for Creation for a Holistic Hospitality. A reflection on Environmental Ethics*). A Ordem, as Províncias e cada um dos nossos centros e serviços são responsáveis por trabalhar intensamente nestas áreas, estabelecendo estratégias e definindo ações apropriadas. Encorajamos e apreciamos que, também neste domínio, as Províncias se ajudem mutuamente, partilhando as suas experiências e apoio técnico, quando necessário.

3. Segunda fase do Capítulo: Vida dos Irmãos

Na segunda fase do Capítulo, em que participaram apenas os Irmãos, o trabalho centrou-se em algumas áreas-chave para a vida dos mesmos, consideradas de particular importância para o futuro da Ordem. Neste sentido, o Capítulo Geral aprova e declara os pontos seguintes.

O Capítulo Geral considera que também hoje, num mundo em mudança, os Irmãos de todas as idades podem e devem viver uma vida consagrada com profundidade espiritual, fraterna e apostólica. Na área da formação, ativamente empenhado no apostolado ou no tempo da reforma e na velhice, o Irmão desempenha sempre a sua missão e o seu papel na comunidade dos Irmãos e na vida da Família de S. João de Deus.

a) Estrutura orgânica da Ordem

Encorajamos todas as Províncias a avaliar a sua atual estrutura organizativa e a considerar várias opções, discernindo e adotando aquelas que melhor respondam às suas necessidades no próximo sexénio.

Recomendamos que a Cúria Geral, de acordo com a sua missão de animação e governo, assista e acompanhe as Províncias na avaliação das possíveis opções de reestruturação.

b) Identidade e papel dos Irmãos

Durante o retiro espiritual, o Capítulo Geral acolheu esta mensagem de Deus: *Irmãos, não tenhais medo, Eu estou convosco*. Sabemos também que conosco está o nosso Irmão e fundador, S. João de Deus.

Consideramos essencial que cada Irmão viva com entusiasmo e profundidade espiritual a sua identidade de consagrado, de Irmão de S. João de Deus, independentemente da função ou do cargo que ocupe. Através da sua vida, ele é chamado a ser testemunha e presença de hospitalidade onde quer que se encontre. É muito importante para a Ordem que, sempre que possível, o Irmão esteja próximo e ao lado das pessoas doentes e carenciadas.

Devemos ser autênticos e estar sempre próximos de todos os membros da Família Hospitaleira, assegurando a inspiração contínua do espírito do nosso Irmão João de Deus num mundo em rápida evolução.

c) Formação inicial e permanente

Tendo em conta o trabalho realizado pela Comissão Geral de Formação da Ordem, pelos grupos de percepção (*sensing*) na fase pré-capitular, e quanto emergiu do diálogo criativo efetuado durante o Capítulo Geral, reafirmamos que:

- A formação deve estar centrada no seguimento de Jesus de Nazaré.
- O nosso carisma é um dom do Espírito que nos leva a configurar-nos com o Cristo compassivo e misericordioso do Evangelho, como o viveu São João de Deus (Cf. *Const.*, 2a).

- Na pastoral juvenil e vocacional, encorajamos a utilização de todos os meios e recursos atuais disponíveis.
- Nos processos de formação inicial e permanente, devemos aprofundar a espiritualidade da hospitalidade, com ênfase na *kénosis* evangélica.

A Cúria Geral e as Províncias têm a responsabilidade de:

- Promover o conhecimento e a aplicação do Documento de Formação da Ordem, que define os critérios de seleção dos candidatos e de admissão às diversas etapas do processo formativo. Devem também acompanhar a elaboração e o desenvolvimento dos planos de formação, inicial e permanente, dos Irmãos nas Províncias e Regiões.
- Acompanhar a elaboração de protocolos para a prevenção e intervenção em relação a todo tipo de abuso nos centros de formação inicial.
- Aprovar e continuar a definir critérios para a formação permanente sobre segurança e prevenção de abusos.
- Cuidar da formação dos formadores, promovendo a elaboração de programas regulares e bem estruturados para a sua formação e dotando as equipas de formação dos recursos necessários para poderem desempenhar com qualidade a tarefa de acompanhamento das novas vocações.
- Continuar a promover na Ordem o desenvolvimento e o fortalecimento dos centros regionais de formação, partindo da experiência que se tiver deles.
- Acompanhar a definição, o desenvolvimento e a avaliação de um itinerário de formação permanente que fortaleça o crescimento harmonioso dos Irmãos em todas as dimensões: pessoal, espiritual, comunitária, carismática e ecológica. Consideramos oportuno organizar cursos de atualização para os Irmãos, alguns anos após a profissão solene, como parte do processo de formação permanente.

d) Renovar a nossa vida religiosa regressando às raízes da vocação consagrada hospitaleira

Os Irmãos, para além de cuidarem da Família de S. João de Deus, devem cuidar da sua própria vocação e da dos seus Irmãos, regressando sempre às raízes da consagração hospitaleira para poderem viver plenamente a sua vida religiosa. Isto implica enfrentar alguns desafios importantes, pois constatarmos que as atitudes influenciadas pelo secularismo e a mundanidade estão a entrar nas nossas vidas, como observa o Papa Francisco (*Evangelii Gaudium*, 93).

Para superar os hábitos e as atitudes de secularismo, individualismo excessivo e compromissos pessoais que não tenham em conta a vida comunitária, o Capítulo Geral recomenda que a Ordem, e cada Irmão, integrem na própria vida as tarefas de:

- Promover e aprofundar o discernimento pessoal e comunitário.
- Promover o acompanhamento espiritual.
- Promover uma vida pessoal e comunitária vivida com simplicidade e alegria.
- Fortalecer a formação permanente como meio de crescimento espiritual pessoal e comunitário.
- Promover encontros e espaços de vida comunitária como oportunidade de enriquecimento da vida fraterna e espiritual.

e) Cuidar dos Irmãos idosos e doentes

Na nossa comunidade, os Irmãos cuidam uns dos outros. Os nossos Irmãos idosos merecem uma atenção especial. A nossa comunidade fraterna “assiste e ama os Irmãos doentes e idosos que,

com a sua experiência, o seu sacrifício e a sua oração, são membros fecundos tanto para a Igreja como para a Ordem” (Cons. 37b).

Consideramos que a assistência prestada aos Irmãos idosos depende e requer sempre uma solução em função das circunstâncias culturais e provinciais.

Recomendamos que, na medida do possível, se permita que os Irmãos idosos permaneçam nas suas comunidades habituais. No entanto, pequenas comunidades esgotam rapidamente as suas possibilidades no que respeita à prestação de cuidados. Quando já não for possível prestar assistência na própria comunidade, devem ser consideradas outras soluções. Em todo o caso, o contacto com os Irmãos doentes e idosos deve ser sempre mantido e cuidado. Os Estatutos Gerais recordam-nos este dever (cf. GS 42).

É importante criar uma comunidade na qual os Irmãos possam sentir-se seguros e queridos. Devemos também apoiar os nossos Irmãos para que, nesta fase da sua vida, possam desfrutar, na medida do possível, dos seus passatempos e cultivar outros interesses que tenham sentido e lhes deem alegria.

Para além da preparação pessoal dos Irmãos idosos, é também necessária uma preparação económica, pelo que se recomenda a constituição de reservas financeiras necessárias para a aposentação dos Irmãos, ou a subscrição de um seguro, de acordo com as normas de cada Província ou Região.

Identificámos as seguintes necessidades dos nossos Irmãos mais velhos:

- Cuidados médicos.
- Relações e exigências sociais.
- Ambiente religioso adequado à sua idade e ao seu estado de saúde.
- Apoio psicológico, incluindo o reconhecimento e a valorização da sabedoria que provém da idade.

Recomendamos que cada Província tutele e proteja a salvaguarda dos bens, as últimas vontades e a assistência adequada na última etapa da vida dos Irmãos, preparando os documentos legais necessários, de acordo com as leis e os costumes de cada país.

Consideramos que o envelhecimento no seio da Ordem deve ser um tema importante na nossa formação. Preparamo-nos para a última etapa das nossas vidas apoiando-nos e cuidando uns dos outros, honrando o dom da velhice e a sabedoria de uma vida vivida na hospitalidade.

4. Conclusão

O Capítulo Geral foi um encontro sinodal da Família Hospitaleira de S. João de Deus que começou com a fase de preparação. O seu objetivo consistiu em pôr-nos a caminho, escutando-nos mutuamente para discernir o que o Senhor pede à nossa Ordem, a fim de permanecermos fiéis ao carisma e à missão da hospitalidade, segundo o espírito do nosso Fundador, São João de Deus.

As presentes Declarações recolhem o resultado desse caminho sinodal e do processo de discernimento. Acreditamos que o Senhor nos chama a trabalhar nos próximos anos sobre os temas que elas indicam. A sua implementação – a nível pessoal, local, provincial e geral – requer um maior aprofundamento e uma adaptação concreta a cada nível e cada situação. Acreditamos que o caminho sinodal do Capítulo Geral deva ser prosseguido com o compromisso de toda a Ordem para desenvolver e fazer surgir todos os frutos contidos nestas Declarações.

Estatutos Gerais

Alterações aos Art.º n. 120 e n. 124

Alteração do n.º 120 dos Estatutos Gerais relativamente ao número de participantes nos Capítulos, também referido no Art.º n. 85 das Constituições.

Motivo: desequilíbrio entre o número de religiosos existentes nas Províncias e a sua representação nos Capítulos Gerais.

Versão anterior:

No Capítulo Geral participam, além dos membros de direito indicados no artigo 85 das Constituições:

- dois vogais por cada Província;
- um vogal por cada Vice-Província;
- um vogal a mais por cada 60 Irmãos professos nas/das Províncias ou Vice-Províncias que os tenham;
- um vogal por cada Delegação Geral;
- um Colaborador convidado, por cada Província, Vice-Província e Delegação Geral, com carácter consultivo, nas sessões estabelecidas pelo Definitório Geral.

Nova versão:

120. No Capítulo Geral, além dos membros de direito indicados no artigo n.º 85 das Constituições, participam:

- **um vocal por cada Província com menos de 25 Irmãos professos;**
- **dois vocais por cada Província com 25 ou mais Irmãos professos;**
- um vocal por Vice-Província;
- um vogal adicional para cada 60 Irmãos professos pertencentes a uma Província ou Vice-Província;
- um vogal por cada Delegação Geral;
- um Colaborador convidado por cada Província, Vice-Província e Delegação Geral, a título consultivo, para as sessões estabelecidas pelo Definitório Geral.

Alteração do n. 124 § d dos Estatutos Gerais sobre a responsabilidade do Definitório Geral relativamente às nomeações não canónicas do Definitório Provincial.

Motivo: há nomeações feitas pelo Definitório Provincial cujas renúncia, transferência ou demissão não devem ser submetidas à aprovação do Definitório Geral. É suficiente a aprovação do Definitório provincial.

Versão anterior:

Pertence ao Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, remover, transferir ou aceitar a renúncia de qualquer cargo ou ofício da Ordem, conferido com a intervenção dos Capítulos ou Definitórios Geral ou Provincial.

Nova versão:

124 § d. Compete ao Superior Geral, com o consentimento do seu Conselho, remover, transferir e receber a renúncia a qualquer cargo ou ofício da Ordem, conferido com a intervenção dos Capítulos ou do Definitório Geral.

ORDEM HOSPITALEIRA DE SÃO JOÃO DE DEUS

PLANIFICAÇÃO DO SEXÉNIO 2024-2030

ÁREAS GEOGRÁFICAS DE ANIMAÇÃO

REGIÕES	ANIMADORES
Região Europa	(Províncias da Baviera, Áustria, Polónia, Europa Ocidental): Ir. Saji Mullankuzhy (Províncias Romana, Lombardo-Véneta, França, Espanha, Portugal): Ir. Joaquim Erra
Região África	Ir. Etienne Sene
Região América	Ir. David Lynch e Ir. Ruben Daniel González
Região Ásia-Pacífico	Ir. John Jung

ÁREAS DE ANIMAÇÃO E DE GOVERNO

ÁREAS	ANIMADORES
Vida dos Irmãos	Ir. Pascal Ahodegnon e Ir. Etienne Sene
Promoção vocacional e formação	Ir. Etienne Sene e Ir. Dairon Meneses
Animação das comunidades da Cúria Geral	Ir. Dairon Meneses
Gestão Carismática, Economato, Património Cultural e Artístico, Estatística e Administração	Ir. Joaquim Erra, Sr. Ansgar Dieckhoff e Sra. Monica Cicconi
Transmissão carismática	Sra. Inmaculada Roig e Ir. Joaquim Erra
Bioética	Ir. Joaquim Erra e Sr. Jürgen Wallner
Espaços seguros e cuidado do planeta	Ir. Saji Mullankuzhy e Ir. Dairon Meneses
Saúde e Pastoral Social	Ir. Rubén Daniel González e Sra. Susana Queiroga
Realidades emergentes	Ir. David Lynch e Sr. Paul Bott
Postulador Geral	Ir. Dario Vermi
Missões e Cooperação Internacional	Sra. Katia Morello, Ir. John Jung e Ir. Etienne Sene
Comunicação e site da Cúria Geral	Ir. Joaquim Erra, Ir. Dairon Meneses
Procurador Geral	Ir. Dairon Meneses
Secretário Geral	Ir. Dairon Meneses

ASSEMBLEIAS DOS SUPERIORES MAIORES

ANO	DIAS
2025	outubro 13-17
2026	outubro 19-23
2027	outubro 18-22
2028	outubro 23-27
2029	outubro 15-19

CONFERÊNCIAS REGIONAIS

ANO	MESES
2029	Julho-novembro

CAPÍTULO GERAL

ANO	DATA
2030	14 outubro-6 novembro

CURSO DI PREPARAÇÃO PARA A PROFISSÃO SOLENE

ANO	MÊS
2026	setembro
2028	setembro

DEFINITÓRIOS GERAIS

ANO	MÊS – DIAS	ANO	MÊS – DIAS
2025	Março: 17-22	2026	Janeiro: 08-13
	Julho: 21-26		Abril: 13-18
	Outubro: 06-11		Julho: 13-18
	Outubro: 12-17		
2027	Janeiro: 11-16	2028	Janeiro: 10-15
	Abril: 12-17		Abril: 26-29
	Julho: 05-10		Julho: 03-08
	Outubro: 11-16		Outubro: 16-21
2029	Janeiro: 08-13	2030	Janeiro: 07-12
	Abril: 16-21		Abril: 08-14
	Julho: 09-14		Julho: 15-20
	Outubro: 08-13		

CAPÍTULOS PROVINCIAIS
ANO 2026

PROVÍNCIAS	DATAS
Austríaca/Baviera	Janeiro 19-25
Lombardo-Véneta	Janeiro 26-31
Romana	Fevereiro 02-08
Portuguesa	Fevereiro 09-15
Espanha	Fevereiro 16-22
Francesa	Fevereiro 23-28
Europa Ocidental	Março 02-08
Polaca	Março 09-15
Índia	Março 16-22
Vietname	Março 23-29
Oceânia	Abril (30.03)-02
Coreia	Abril 07-12
Africa Sant'Agostinho	Abril 20-26
Africa S. Ricardo Pampuri	Maio (27.04)-03
Bom Pastor-Estados Unidos	Maio 11-17
América Latina e Caraíbas	Maio 18-24

CAPÍTULOS PROVINCIAIS

ANO 2030
15 janeiro-31 março

VISITAS CANÓNICAS

ANO 2025	
Província Polaca (Nazaré): Ir. Saji Mullankuzhy	11.05-11.07 Encerramento: 14-18.07
Província francesa (Madagáscar): Ir. Joaquim Erra e Ir. Etienne Sene	02.06-04.07 Encerramento: 07-11.07
Província Romana (Delegação Provincial das Filipinas): Ir. Joaquim Erra	03.11-01.12. Encerramento: 04-05.12
ANO 2026	
Província da Coreia (China e Japão): Ir. John Jung	01-25.09

ANO 2027	
Província da Europa Ocidental: Ir. Saji Mullankuzhy e Ir. John Jung	01.03-07.04 Encerramento: 08-09.04
Província da Oceânia: Ir. Pascal Ahodegnon e Ir. John Jung	19-25.04
Província Lombardo-Véneta: Ir. Joaquim Erra	01.05-02.06 Encerramento: 3-4.06
Província Africana de Santo Agostinho: Ir. Etienne Sene e Ir. David Lynch	07.06-28.08 Encerramento: 4-7.10
Província africana S. Ricardo Pampuri: Ir. Etienne Sene.	01.09-28.09 Encerramento: 29.09-01.10
ANO 2028	
Província de Espanha: Ir. Pascal Ahodegnon, Ir. Joaquim Erra e Ir. Saji Mullankuzhy	17.01-03.03
Cúria Geral: Ir. Pascal Ahodegnon	24-25.04
Província do Vietname: Ir. John Jung e Ir. David Lynch	22.05-23.06 Encerramento: 26-30.06
Província da Índia: Ir. John Jung e Ir. Etienne Sene	01.09-01.10 Encerramento: 4-6.10
Comunidade da Farmácia do Vaticano: Ir. Pascal Ahodegnon	28-30.10
ANO 2029	
Província da Áustria-Baviera: Ir. Etienne Sene e Ir. Saji Mullankuzhy	15.01-7.04 Encerramento: 9-13.04
Província da América Latina e Caraíbas: Ir. Pascal Ahodegnon, Ir. Joaquim Erra e Ir. David Lynch	15.01-6.04
Província Portuguesa: Ir. Joaquim Erra	30.04-25.05 Encerramento: 28-30.05
Província do Bom Pastor (Estados Unidos): Ir. David Lynch	28.05-24.06 Encerramento: 25-29.06

CÚRIA GERAL

SUPERIOR GERAL DA ORDEM HOSPITALEIRA DE S. João de Deus

Ir. Pascal AHODEGNON



Nasceu em Savé (Zou – Benin), no dia 10 de Abril de 1971. Emitiu a profissão temporária no dia 15 de Agosto de 1997 e a solene no dia 25 de Maio de 2003. Foi eleito 4º Conselheiro Geral de 2012 a 2019 no Capítulo Geral realizado em Fatima, Portugal. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália. Foi eleito Superior Geral a 1 de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 17 de mayo

CONSELHEIROS GERAIS

1º Ir. Joaquim ERRA MAS



Nasceu em Vic (Barcelona - Espanha), a 3 de Junho de 1949, emitiu a profissão temporário no dia 29 de Setembro de 1984 e a solene a 23 de Setembro de 1989. Foi eleito Superior Provincial de 2001 a 2007. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália. Reeleito Conselheiro Geral a 4 de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 26 julho

2º Ir. Saji MULLANKUZHY, sac.



Nasceu em Alakode, (Kannur, Kerala - Índia), no dia 8 de Maio de 1978. Emitiu a profissão temporária no dia 8 de Dezembro de 2002 e a solene no dia 23 de Novembro de 2008. Ordenado sacerdote no dia 1 de Maio de 2019. Foi eleito Superior da Província Austríaca a 2018. Foi eleito Conselheiro Geral a 4 de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 3 julho

3º Ir. Etienne Mbad SENE



Nasceu em Peleo-Serere (Thiès, Senegal), a 11 de Agosto de 1974. Emitiu os votos temporários no dia 15 de Agosto de 2000 e fez a profissão solene a 8 de Setembro de 2006. Foi eleito Conselheiro Geral a 4 de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 26 Dezembro

4º Ir. David LYNCH



Nasceu em Derry (Irlanda do Norte) a 21 de Julho de 1954. Emitiu os votos temporários no dia 7 de Setembro de 1981 e fez a profissão solene a 8 de Setembro de 1985. Foi eleito Superior da Provincial Bom Pator na América do Norte a 2022. Foi eleito Conselheiro Geral a 4 de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 29 Dezembro

5º Ir. Yoan JUNG, sac.



Nasceu em Pukku Puk Dong (Coreia do Sul) a 5 de Setembro de 1968. Emitiu os votos temporários no dia 12 de Dezembro de 1994 e fez a profissão solene a 1 de Maio de 2001. Foi eleito Superior da Provincial Coreia a 2022. Foi eleito Conselheiro Geral a 4 de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 27 Dezembro

OUTROS OFÍCIOS

ECONÓMO GERAL

Ir. Joaquim ERRA MAS



Nomeado Económico Geral a 6 de de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 27-07

PROCURADOR E SECRETÁRIO GERAL

Ir. Dairon Orley MENESES CARO, sac.



Nasceu em Sopetran (Antioquia - Colombia), a 7 de Maio de 1972. Emitiu os votos temporários no dia 8 de Dezembro de 2006 e fez a profissão solene a 8 de Dezembro de 2011. Ordenado sacerdote no dia 26 de Outubro de 2014. Foi eleito Conselheiro Geral a 29 de Janeiro de 2019 no Capítulo Geral realizado em Roma, Itália. Nomeado Secretário Geral a 6 de de Novembro 2024 no Capítulo Geral realizado em Częstochowa, Polónia.

Onomástico: 07-05

POSTULADOR GERAL

Ir. Dario VERMI, sac.



Nasceu em (Brescia - Itália) a 18 de Março de 1963. Emitiu a profissão temporário no dia 24 de Agosto de 1986 e a solene no dia 4 de Setembro de 1994. Ordenado sacerdote no dia 5 de Abril de 1997. Nomeado Superior local de Strmac (Croácia) em 2011 e de Venezia no Capítulo Provincial de 2014 e Superior local de Brescia no Capítulo Provincial de 2018. Nomeado Postulador Geral no dia 18 de Março de 2019 para o período de seis anos de 2019-2024. Renomeado Postulador Geral no dia 10 de Janeiro de 2025 para o período de seis anos de 2024-2030.

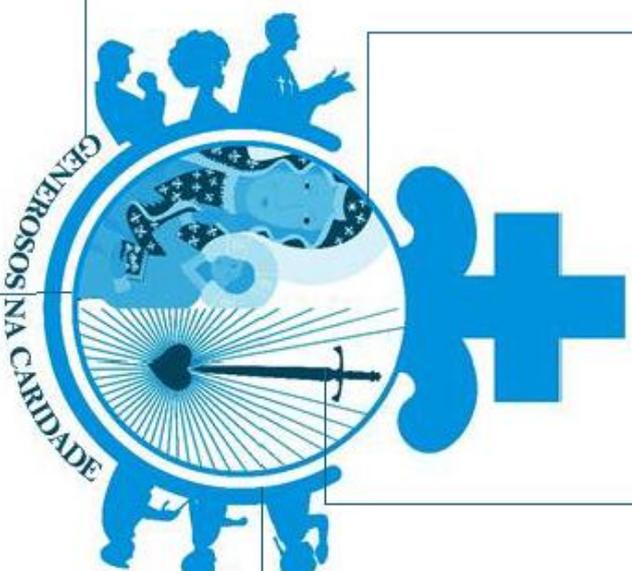
Onomástico: 19 -12

A Virgem Negra de Czestochowa,

na Polônia:

Símbolo da sede do 70º Capítulo Geral, durante o qual o Ir. Pascal Ahodegnon foi eleito Superior Geral, representa a Virgem Maria, padroeira especial da Ordem. O novo governo começou sob os seus auspícios e, com a sua proteção, vela por toda a Família de São João de Deus no mundo inteiro.

1



2

Lema

“GENEROSOS NA CARIDADE”:

Este é o lema escolhido pelo Superior Geral. Que a caridade seja exercida com amor, compaixão e humanidade para com as necessidades do mundo.

3

Aromã:

É o símbolo da Ordem Hospitaleira e do seu Fundador, São João de Deus, que iniciou a sua obra em Granada, Espanha (em espanhol, o termo *granada* significa romã).

5

A espada, o coração e os raios de luz:

A espada e o coração simbolizam o lema de São João de Deus “O coração comanda”. Os raios de luz simbolizam os 54 países onde a Ordem desempenha atualmente a sua missão.

4

As pessoas ao redor da romã:

representam toda a Família de São João de Deus com os seus múltiplos semblantes e, ao mesmo tempo, remetem para um conceito fundamental para a Igreja atual: a sinodalidade.